



# **Relatório e Contas**

## **1º Semestre 2005**

# Índice

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2005 – 1º SEMESTRE.....</b>	<b>7</b>
<b>ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2005 .....</b>	<b>15</b>
<b>BALANÇO CONSOLIDADO.....</b>	<b>16</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>MAPA DE ALTERAÇÕES AOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS... </b>	<b>18</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO .....</b>	<b>19</b>
<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERINAS .....</b>	<b>20</b>
<b>1 INFORMAÇÃO GERAL.....</b>	<b>20</b>
<b>2 SUMÁRIO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Bases de preparação.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Consolidação.....</b>	<b>22</b>
2.2.1 Subsidiárias .....	22
2.2.2 Associadas.....	22
<b>2.3 Relato por segmentos .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 Conversão cambial.....</b>	<b>23</b>
2.4.1 Moeda funcional e de apresentação.....	23
2.4.2 Transacções e saldos .....	23
2.4.3 Empresas do Grupo .....	24
<b>2.5 Activos fixos tangíveis.....</b>	<b>24</b>
<b>2.6 Activos intangíveis.....</b>	<b>25</b>
2.6.1 Goodwill.....	25
2.6.2 Trespasses sobre negócios.....	26
2.6.3 Intangíveis desenvolvidos internamente.....	26
2.6.4 Propriedade intelectual e outros direitos .....	26
<b>2.7 Imparidade de activos.....</b>	<b>27</b>
<b>2.8 Existências.....</b>	<b>27</b>

---

<b>2.9</b>	<b>Contas a receber de clientes e outros devedores.....</b>	<b>27</b>
<b>2.10</b>	<b>Caixa e equivalentes de caixa .....</b>	<b>28</b>
<b>2.11</b>	<b>Capital social .....</b>	<b>28</b>
<b>2.12</b>	<b>Empréstimos.....</b>	<b>28</b>
<b>2.13</b>	<b>Impostos diferidos .....</b>	<b>28</b>
<b>2.14</b>	<b>Provisões .....</b>	<b>29</b>
<b>2.15</b>	<b>Subsídios .....</b>	<b>29</b>
<b>2.16</b>	<b>Reconhecimento do rédito .....</b>	<b>29</b>
2.16.1	Venda.....	30
2.16.2	Prestação de serviços.....	30
2.16.3	Manutenção / Suporte.....	30
2.16.4	Juros.....	30
<b>2.17</b>	<b>Locações.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Risco de crédito .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Risco de liquidez.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3</b>	<b>Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro .....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Estimativa da imparidade do goodwill.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2</b>	<b>Impostos Diferidos .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3</b>	<b>Rédito .....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>TRANSIÇÃO PARA IFRS.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1</b>	<b>Bases para a transição para IFRS .....</b>	<b>33</b>
5.1.1	Aplicação do IFRS 1 .....	33
5.1.2	Isenções à adopção retroactiva integral utilizadas pelo Grupo.....	33
5.1.3	Excepções à aplicação retrospectiva integral de outros IFRS .....	34
<b>5.2</b>	<b>Reconciliação entre IFRS e princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.....</b>	<b>34</b>
5.2.1	Reconciliação do Capital Próprio.....	35
5.2.2	Reconciliação do Resultado Líquido.....	35
5.2.3	Reconciliação de Capital Próprio a 1 de Janeiro de 2004.....	37
5.2.4	Reconciliação de Capital Próprio a 30 de Junho de 2004.....	38
5.2.5	Reconciliação de Capital Próprio a 31 de Dezembro de 2004.....	39
5.2.6	Reconciliação do Resultado Líquido para o semestre findo em 30 de Junho de 2004 .....	39
5.2.7	Reconciliação do Resultado Líquido para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 .....	40
<b>6</b>	<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS.....</b>	<b>40</b>

---

---

7	EMPRESAS INCLUÍDAS E EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	40
8	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	41
9	ACTIVOS INTANGÍVEIS .....	43
10	INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS .....	45
11	IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS .....	45
12	EXISTÊNCIAS.....	46
13	CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES.....	47
14	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS .....	47
15	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA .....	48
16	CAPITAL SOCIAL.....	48
17	RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS .....	48
18	CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES ..	49
19	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS.....	49
20	EMPRÉSTIMOS .....	50
21	PROVISÕES PARA OUTROS PASSIVOS E ENCARGOS.....	50
22	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	51
23	CUSTOS COM O PESSOAL .....	51
24	OUTROS GANHOS LÍQUIDOS .....	51
25	DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES.....	52
26	CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO .....	52
27	GANHOS EM EMPRESAS ASSOCIADAS.....	52

---

<b>28</b>	<b>IMPOSTOS SOBRE RESULTADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>29</b>	<b>RESULTADOS POR ACÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>30</b>	<b>COMPROMISSOS.....</b>	<b>53</b>
<b>31</b>	<b>CONCENTRAÇÃO DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>32</b>	<b>EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO .....</b>	<b>55</b>
	<b>BALANÇO INDIVIDUAL.....</b>	<b>56</b>
	<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAL .....</b>	<b>58</b>
	<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS INTERINAS</b>	<b>59</b>
	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>59</b>
	<b>1. Indicação e justificação das disposições do POC .....</b>	<b>59</b>
	<b>3. Critérios valorimétricos .....</b>	<b>60</b>
	3.1. Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo.....	60
	3.2. Activos e Passivos em moeda estrangeira .....	60
	3.3. Investimentos Financeiros .....	60
	3.4. Imposto sobre o Rendimento .....	60
	3.5. Caixa e seus Equivalentes.....	61
	<b>4. Cotações utilizadas .....</b>	<b>61</b>
	<b>5. Número médio de pessoas ao serviço da empresa.....</b>	<b>61</b>
	<b>7. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento.....</b>	<b>61</b>
	<b>10. Movimentos ocorridos na rubrica de imobilizações e respectivas amortizações .....</b>	<b>62</b>
	10.1. Movimento do activo bruto.....	62
	10.2. Movimento das amortizações e provisões .....	63
	<b>15. Bens em regime de locação financeira .....</b>	<b>63</b>
	<b>16. Partes de capital em empresas do grupo e participa .....</b>	<b>64</b>
	<b>25. Dívidas activas e passivas respeitantes a pessoal .....</b>	<b>64</b>
	<b>32. Responsabilidade da empresa por garantias prestadas .....</b>	<b>64</b>
	<b>34. Provisões.....</b>	<b>65</b>
	<b>36. Formas de representação do capital social.....</b>	<b>65</b>
	<b>40. Movimentos ocorridos nos exercício em capitais próprios .....</b>	<b>65</b>
	<b>43. Remunerações dos órgãos sociais.....</b>	<b>66</b>

---

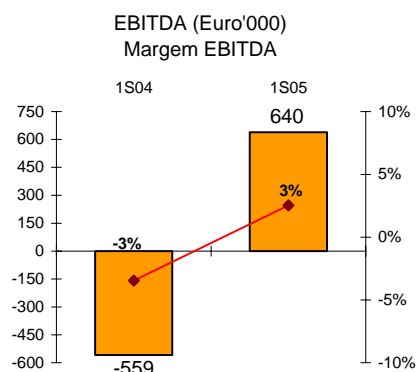
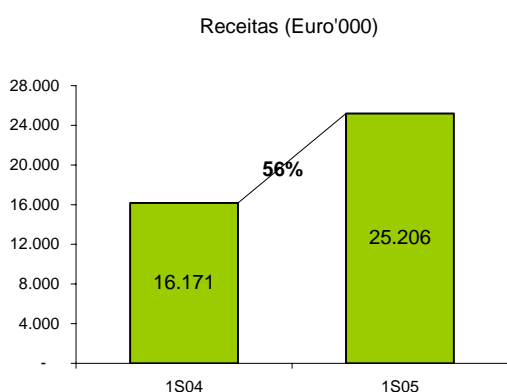
---

<b>44. Repartição do valor líquido das vendas e prestações de serviços .....</b>	<b>66</b>
<b>45. Demonstração dos resultados financeiros .....</b>	<b>66</b>
<b>46. Demonstração dos resultados extraordinários.....</b>	<b>66</b>
<b>48. Outras informações relevantes .....</b>	<b>67</b>

## Relatório de Gestão - EXERCÍCIO DE 2005 – 1º Semestre

O Grupo ParaRede reforça a tendência de evolução positiva dos resultados durante o primeiro semestre de 2005, de acordo com o objectivo de crescimento definidos.

- Volume de Negócios cresce 56% para 25,2 M€
- EBITDA melhora 214%, ascende a 0,6 M€
- Margem EBITDA passa de - 3% para + 3%
- Custos financeiros reduzem 64%
- Resultado Antes de Impostos melhora 105%
- Resultado Líquido positivo de 75 mil euros
- Revisão das perspectivas para terceiro trimestre



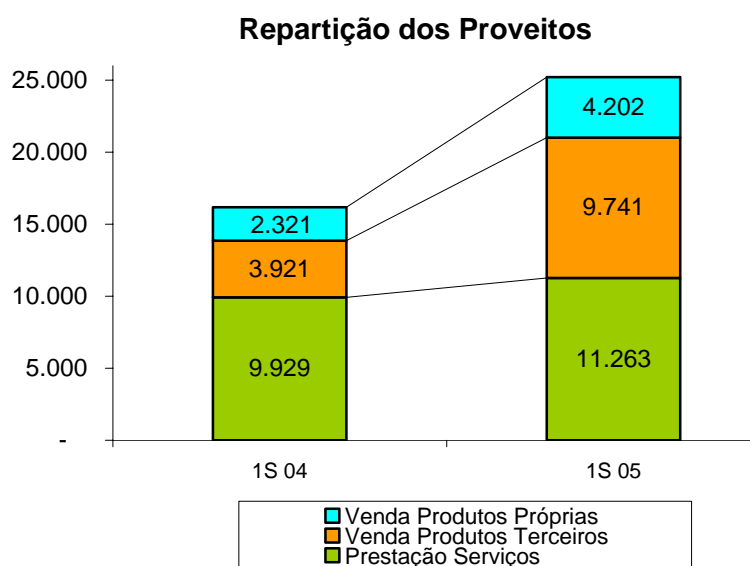
### Evolução da Actividade

	2005	2004	Varição homologa
Vendas	13.942.868	6.242.033	123%
Prestação de serviços	11.263.235	9.929.279	13%
Custo das vendas	(8.699.319)	(5.312.454)	64%
Subcontratos	(5.542.590)	(4.024.134)	38%
<b>Margem Bruta</b>	<b>10.964.195</b>	<b>6.834.725</b>	<b>60%</b>
Fornecimentos e serviços externos	(3.212.648)	(1.812.107)	77%
Custos com pessoal	(7.677.847)	(5.515.997)	39%
Outros ganhos e perdas - líquidas	565.887	(65.548)	(963%)
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>639.586</b>	<b>(558.928)</b>	<b>214%</b>
Depreciações e amortizações	(397.311)	(749.712)	(47%)
<b>Resultado operacional</b>	<b>242.275</b>	<b>(1.308.639)</b>	<b>119%</b>
Custo de financiamento	(166.780)	(459.810)	(64%)
Ganhos em empresas associadas	-	239.458	(100%)
<b>Resultado antes de impostos sobre lucros</b>	<b>75.495</b>	<b>(1.528.991)</b>	<b>105%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	(4.500.000)	(100%)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>75.495</b>	<b>2.971.009</b>	<b>(97%)</b>

### Volume de Negócios

As receitas consolidadas do 1º semestre do corrente ano ascenderam a 25,2 Milhões de Euros, o que representa um crescimento de 56% face ao período homólogo.

O objectivo estratégico de crescimento, encontra-se, decorridos seis meses, ao alcance de ser atingido.



A evolução ocorrida no volume de negócios decorre das integrações efectuadas durante este primeiro semestre, fundamentalmente do grupo WhatEverNet, mas também da Damovo e da Gain.

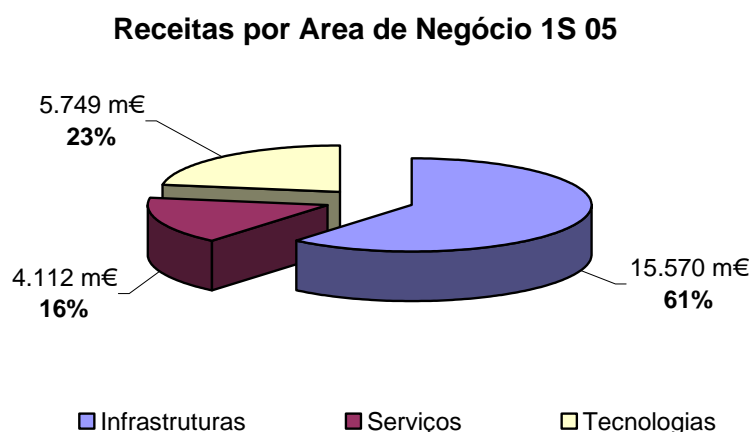
O aumento das receitas foi suportado sobretudo pelo crescimento da venda de Hardware e Software de terceiros, por ser a área mais forte da WhatEverNet. No entanto quer a prestação de serviços quer a venda de produtos próprios (a qual já representa 16,7% das vendas totais), registaram igualmente crescimentos assinaláveis.

Após a incorporação da WhatEverNet, da Gain e da Damovo, o Grupo ParaRede apresenta-se agora ao mercado com uma oferta distribuída por três áreas de negócio, a saber:

- **Infraestruturas:** A Divisão de Infra-estruturas da ParaRede é uma referência de mercado na área do conhecimento tecnológico. Dentro das suas competências, encontramos 3 grandes áreas de actuação: Redes, Sistemas e Dados; Comunicações Empresariais (Voz) e Segurança e Networking.

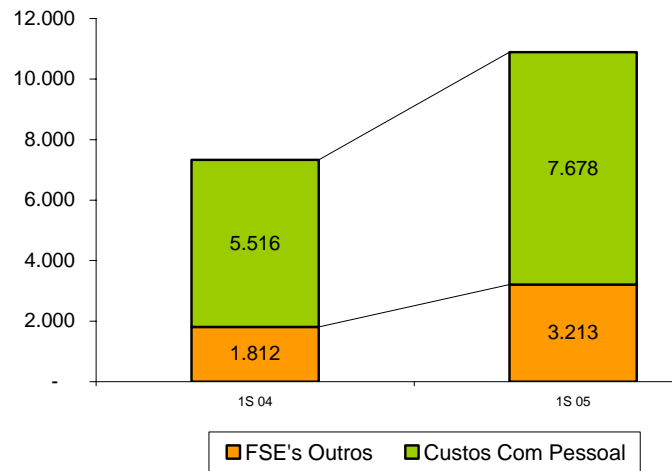
- **Serviços:** A Divisão de Serviços da ParaRede integra dentro da sua oferta quatro áreas de competência: Consultoria e Desenvolvimento; Soluções de Gestão Empresarial; Business Intelligence; Soluções p/ Mercados Financeiros.
- **Tecnologias:** A Divisão de Tecnologias da ParaRede disponibiliza um conjunto de produtos e soluções próprias, cuja concepção e desenvolvimento são integralmente conduzidos pelas nossas equipas. A ParaRede desenvolve soluções para pagamentos electrónicos, atendimento integrado, televisão corporativa, integração de processos de negócio, soluções organizacionais e de comunicação e software para alinhamento de dados, entre outros.

Deste modo, a repartição das receitas, por Área de Negócio, apresenta-se conforme gráfico seguinte:



### Custos Fixos Operacionais

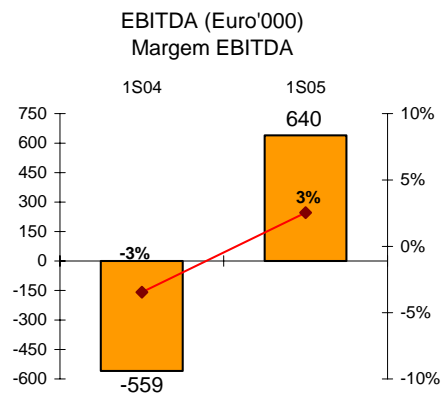
Estes custos cresceram cerca de 48% quando comparados com os do semestre homólogo. Este aumento ficou a dever-se às alterações ocorridas no perímetro de consolidação.

**Custos com Pessoal e FSE's**


Com efeito, houve um aumento muito significativo dos custos de funcionamento que resulta da aquisição das empresas Gain, Damovo e Grupo WhatEverNet. No entanto este acréscimo, nomeadamente os FSE's, vai ser controlado através de medidas de controlo de custos através das sinergias decorrentes da fusão das empresas e cujos os resultados já se farão sentir no primeiro trimestre de 2006.

**Cash Flow Operacional (EBITDA)**

A melhoria verificada na margem EBITDA, que se situou nos 3% e corresponde a um valor absoluto de 0,6 Milhões de Euros, reflecte um crescimento de 214%, comparativamente com o período homólogo.



**Resultado Líquido**

O aumento significativo dos activos intangíveis está relacionado com o goodwill gerado pela aquisição do Grupo WhatEverNet (calculado provisório de 22,7 milhões de euros) e com a aquisição do negócio da Gain (2,1 milhões de euros).

As amortizações do exercício apresentam uma redução de 47%. Esta diminuição é justificada pela redução significativa que tem havido nos últimos anos no investimento em activos fixos.

Relativamente aos outros ganhos e perdas líquidas os valores apresentados dizem respeito ao reconhecimento de subsídios ao investimento (363 mil euros) e a anulação de provisões para terceiros (162 mil euros).

Os resultados financeiros nos primeiros seis meses do ano foram negativos em cerca de 166 mil euros, o que representa uma melhoria de 64% relativamente ao ano de 2004, devido ao facto de o endividamento bancário ter diminuído significativamente após o aumento de capital efectuado no final do primeiro semestre do ano passado.

O resultado líquido do primeiro semestre ascendeu a 75 mil euros, enquanto que em igual período do ano anterior foi de 2.971 mil euros. Esta diferença está influenciada pelo facto de no ano de 2004 ter sido reconhecido pela primeira vez um imposto diferido activo, no montante de 4.500 mil euros. Assim, o Resultado antes de imposto, é a rubrica que demonstra de forma mais apropriada a evolução da empresa, tendo registado um aumento de 1.604 mil euros, ou seja, 105%.

**Contas Individuais**

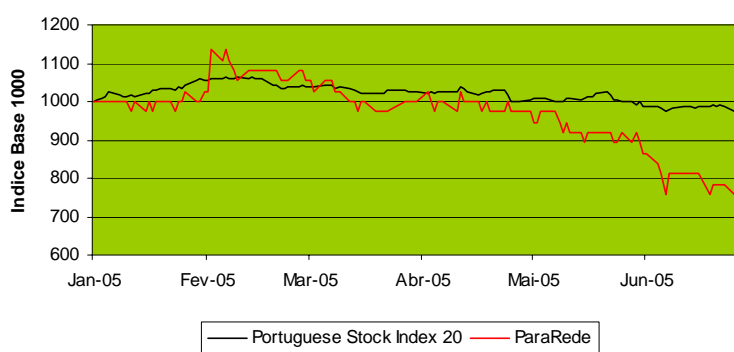
As contas individuais foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (POC) à semelhança das contas comparáveis dos anos transactos.

O Resultado líquido apurado neste período foi de 2.790.779 euros o que significou um decréscimo de 4.116.513 euros face a igual período de 2004. Esta diminuição é consequência da contabilização em 2004 de um imposto diferido activo no montante de 4,5 milhões de euros.

### Mercado de Capitais

O desempenho do título ParaRede durante este semestre foi inferior ao índice PSI20, desvalorizando-se 21%, enquanto o principal índice bolsista nacional neste período desvalorizou apenas 2%. Apesar desta desvalorização o volume de transacções continuou a ser muito elevado (o título ParaRede foi o 5º mais líquido do Índice – com uma média de transacções de 2,6 milhões de acções por dia durante o semestre).

**Comparação da Performance Bolsista da ParaRede e do PSI 20 no 1º Semestre de 2005**

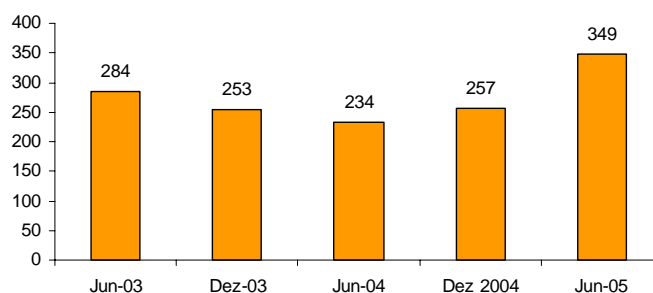


### Recursos Humanos

O Grupo ParaRede contava, em 31 de Dezembro de 2003, com 253 colaboradores nos seus quadros. No final do primeiro semestre de 2004, o número de colaboradores era de 234, dos quais 220 em empresas subsidiárias em Portugal e 14 afectos à actividade no estrangeiro. Esta variação representa uma diminuição de 7% do número total de colaboradores do Grupo, o que mostra que as variações havidas são devidas a pequenos ajustamentos ao processo de reestruturação findo no final do ano passado assim como a entradas e saídas normais que ocorrem em qualquer empresa que actua no sector das Tecnologias de Informação.

O Quadro de Recursos Humanos do Grupo ParaRede registou a evolução a seguir indicada:

**Nº de Colaboradores do Grupo ParaRede**



O número de trabalhadores aumentou significativamente com a integração das empresas recentemente adquiridas. Com estas aquisições entraram para o grupo cerca de 100 pessoas.

#### **Factos relevantes ocorridos no primeiro semestre**

- **ParaRede integra a actividade desenvolvida pela GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional, Lda.** – a integração ocorrerá por via de trespasse do estabelecimento afecto à actividade de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área dos meios electrónicos de pagamento (ii) como contrapartida do trespasse, a GRECE pagará um montante de até €2.000.000,00 de forma faseada.
  
- **ParaRede aprova em Assembleia Geral aumento de capital** – esta operação ocorreu através da entrada em espécie, a realizar com a transmissão para a Sociedade da totalidade das acções que a WHATEVER, SGPS, S.A., COFINA.COM, SGPS, S.A. e BANCO BPI, S.A. detêm na WHATEVERNET COMPUTING – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM REDE, S.A., determinando a emissão de 63.714.694 novas acções da Sociedade, com o valor nominal de €0,10 (dez cêntimos) cada uma e um prémio de emissão de €0,27 (vinte e sete cêntimos) por acção, que serão subscritas pelas entidades *supra* mencionadas. Desta forma o capital social da Sociedade de €30.000.000 (trinta milhões de euros) passa para €6.371.469,40 (trinta e seis milhões trezentos e setenta e um mil quatrocentos e sessenta e nove euros e quarenta

#### **Acções próprias**

Durante o primeiro semestre de 2005 não foram transaccionadas acções próprias.

#### **Negócios com a sociedade**

Não foram concedidas quaisquer autorizações para a realização de negócios entre a sociedade e os seus Administradores durante o primeiro semestre de 2005.

#### **Sucursais**

A sociedade não tem sucursais.

### **Perspectivas Futuras**

A ParaRede está em situação de rever em baixa as previsões feitas para o ano de 2005, fruto sobretudo do contributo negativo que poderá vir a ter a actividade da empresa no 3º trimestre. Não se verificarão assim os resultados previstos para o terceiro trimestre, ficando os mesmos abaixo do inicialmente previsto, podendo este facto impactar nos objectivos anuais divulgados.

Fundamentalmente existem três factores principais que explicam esta situação:

Em primeiro lugar, as expectativas existentes no início do ano apontavam para a concretização de negócios significativos de venda dos novos equipamentos POS, de que a ParaRede é líder de mercado. O atraso na certificação dos mesmos, segundo a norma EMV2, tem adiado o seu lançamento no mercado, prolongando o tempo de stockagem e impactando significativamente os negócios da empresa no 3º trimestre de 2005.

Em segundo lugar, a actividade da empresa em Angola tem sido prejudicada pelas dificuldades surgidas na constituição da filial. As expectativas apontavam para que a empresa estivesse constituída no final do 1º semestre e tal não veio a verificar-se. Esta situação tem atrasado a conclusão de novas perspectivas de negócio naquele mercado, esperando-se, no entanto, que esteja em breve ultrapassada, por forma a cumprir-se o que estava previsto para o quarto trimestre.

Também o processo de integração no Grupo ParaRede das empresas Gain, Damovo e Grupo WhatEverNet, adquiridas entre o final de 2004 e o início de 2005, acabou por ser mais prolongado do que o esperado estimando-se que termine no final do 3º trimestre. As medidas de racionalização, resultantes do referido processo, só virão a ter impacto favorável durante o 1º trimestre de 2006.

Pre vemos ainda que o 4º trimestre e sobretudo o ano de 2006 poderão revelar-se bem mais favoráveis, por um lado com a resolução dos problemas enunciados anteriormente e, por outro, através de novas apostas, como por exemplo, o lançamento de novos serviços de grande valor acrescentado, como sejam a gestão do ciclo de vida da informação, que começa agora a dar os primeiros resultados, bem como o lançamento da nova família de POS's.

Lisboa, 23 de Setembro de 2005

O Conselho de Administração

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º Semestre de 2005

### Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização, na Sociedade e em Sociedades em relação de domínio ou de Grupo (Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

	Adquiridas			Oneradas	Vendas			Acções detidas 30-Jun-05
	Quantidade	Data	Preço(Eur)		Quantidade	Data	Preço(Eur)	
<b>Conselho de Administração da ParaRede, SGPS</b>								
Paulo Miguel Gonçalves Ramos <sup>(a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Tavares Guedes <sup>(a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Rebelo Pinto <sup>(a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pedro Manuel de Barros Inácio</b>	-	-	-	-	-	-	-	150
<b>António Miguel Natário Rio Tinto</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
	Adquiridas			Oneradas	Vendas			Acções detidas 30-Jun-05
	Quantidade	Data	Preço(Eur)		Quantidade	Data	Preço(Eur)	
<b>Fiscal Único da ParaRede, SGPS</b>								
Vítor Rodrigues de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Titular indirecto de 47 397 260 acções, pelo facto de ser accionista e membro do Conselho de Administração da Structured Investments, SGPS, S.A.

### Participações Qualificadas

Para efeitos da alínea e) do nº 1 do artigo 6º do regulamento 11/2000 da CMVM, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas conhecidas a 30 de Junho de 2005 calculadas nos termos do art.20º do Código dos Valores Mobiliários, e também, para efeitos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, quanto à lista dos accionistas que na data do encerramento do primeiro semestre de 2005, são titulares de pelo menos um décimo do capital da Sociedade:

Participação qualificada na ParaRede, SGPS, S.A.	nº de acções	% do Capital	% dos Dtos de voto
Structured Investments, SGPS, S.A.	47.397.260	13,03%	13,03%
Banco Espírito Santo, S.A.	35.982.538	9,89%	9,89%

Lisboa, 23 de Setembro de 2005

O Conselho de Administração

**Balanço Consolidado**

		<u>30.Jun.2005</u>	<u>31.Dez.2004</u>
<b>ACTIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	8	1.507.355	1.289.449
Activos intangíveis	9	45.917.940	20.292.223
Investimentos em associadas	10	3.500	-
Impostos diferidos activos	11	8.496.553	8.455.000
		<u>55.925.347</u>	<u>30.036.672</u>
<b>Corrente</b>			
Existências	12	2.689.239	404.070
Contas a receber de clientes e outros devedores	13	25.213.651	23.498.703
Caixa e equivalentes de caixa	15	1.139.359	2.339.777
Acrescimos e diferimentos activos	14	3.549.978	1.770.084
		<u>32.592.227</u>	<u>28.012.634</u>
<b>Total do Activo</b>		<u><b>88.517.574</b></u>	<u><b>58.049.306</b></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital social	16	53.574.437	30.000.000
Outras reservas	17	2.523.187	1.450.643
Lucros /(Perdas) acumulados			
Resultados de exercícios anteriores	17	1.864.302	(2.464.742)
Lucros retidos no período	17	75.495	5.401.588
		<u>58.037.421</u>	<u>34.387.489</u>
Interesses minoritários		-	-
		<u>58.037.421</u>	<u>34.387.489</u>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	18	500.000	-
		<u>500.000</u>	<u>-</u>
<b>Corrente</b>			
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	18	9.734.185	13.238.022
Empréstimos	20	11.718.870	6.914.952
Provisões para outros passivos e encargos	21	-	32.173
Acrescimos e diferimentos passivos	19	8.527.097	3.476.670
<b>Total do Passivo</b>		<u>30.480.153</u>	<u>23.661.817</u>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<u><b>88.517.574</b></u>	<u><b>58.049.306</b></u>

A ADMINISTRAÇÃO

As notas nas páginas 19 a 52 são consideradas uma parte integral das demonstrações financeiras consolidadas interinas

## Demonstração dos Resultados Consolidados

	Semestre findo em 30 de Junho	
	2005	2004
Vendas	13.942.868	6.242.033
Prestação de serviços	11.263.235	9.929.279
Custo das vendas	(8.699.319)	(5.312.454)
Subcontratos	(5.542.590)	(4.024.134)
<b>Margem Bruta</b>	<b>10.964.195</b>	<b>6.834.725</b>
Fornecimentos e serviços externos	22 (3.212.648)	(1.812.107)
Custos com pessoal	23 (7.677.847)	(5.515.997)
Outros ganhos e perdas - líquidas	24 565.887	(65.548)
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>639.586</b>	<b>(558.928)</b>
Depreciações e amortizações	25 (397.311)	(749.712)
<b>Resultado operacional</b>	<b>242.275</b>	<b>(1.308.639)</b>
Custo de financiamento	26 (166.780)	(459.810)
Ganhos em empresas associadas	27 -	239.458
<b>Resultado antes de impostos sobre lucros</b>	<b>75.495</b>	<b>(1.528.991)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	28 -	(4.500.000)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>75.495</b>	<b>2.971.009</b>
<b>Atribuível a:</b>	-	-
Detentores do capital	<b>75.495</b>	<b>2.971.009</b>
	-	-
	-	-
<b>Resultado líquido por acção atribuível aos detentores do capital da empresa durante o ano (expresso em €por acção)</b>		
- básico	29 0,000	0,013

As notas nas páginas 19 a 52 são consideradas uma parte integral das demonstrações financeiras consolidadas interinas

## Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados

Nota	Atribuível a detentores do capital					Interesses minoritários	Total Capital Próprio
	Capital social	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras reservas	Lucros / perdas acumuladas		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2004</b>	43.800.000	22.719.261	(647.319)	2.234.241	(63.284.003)	40.840	4.863.020
Resultado líquido do 1º semestre	17	-	-	-	2.971.009	-	2.971.009
Aumento de capital por conversão de créditos	16	8.100.000	16.200.000	-	-	-	24.300.000
Custos com o aumento de capital	17	-	-	(267.236)	-	-	(267.236)
Redução do capital social para cobrir prejuízos	16/17	(21.900.000)	(38.919.261)	-	60.819.261	-	-
Compra e venda de ações próprias	16/17	-	647.319	(509.983)	-	-	137.336
Aquisição dos interesses minoritários	17	-	-	-	-	(40.840)	(40.840)
<b>Saldo em 30 de Junho de 2004</b>	<b>30.000.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.457.022</b>	<b>506.267</b>	<b>-</b>	<b>31.963.289</b>
Resultado líquido do 2º semestre	17	-	-	-	2.430.579	-	2.430.579
Custos com o aumento de capital	17	-	-	(6.379)	-	-	(6.379)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2004</b>	<b>30.000.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.450.643</b>	<b>2.936.846</b>	<b>-</b>	<b>34.387.489</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2005</b>	<b>30.000.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.450.643</b>	<b>2.936.846</b>	<b>-</b>	<b>34.387.489</b>
Resultado líquido do 1º semestre	17	-	-	-	75.496	-	75.496
Aumento de capital por entrada em espécie	16	6.371.469	17.202.967	-	-	-	23.574.436
Transferencia do resultado de 2004	16	-	-	1.072.544	(1.072.544)	-	-
<b>Saldo em 30 de Junho de 2005</b>	<b>36.371.469</b>	<b>17.202.967</b>	<b>-</b>	<b>2.523.187</b>	<b>1.939.798</b>	<b>-</b>	<b>58.037.421</b>

A ADMINISTRAÇÃO

As notas nas páginas 19 a 52 são consideradas uma parte integral das demonstrações financeiras consolidadas interinas

## Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidado

DESCRIÇÃO	Semestre findo em 30 de Junho	
	2005	2004
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	28.773.314	19.200.979
Pagamentos a fornecedores	(25.617.955)	(17.519.233)
Pagamentos ao pessoal	(8.616.306)	(5.645.423)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>(5.460.947)</b>	<b>(3.963.677)</b>
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento	(143.015)	(194.087)
Outros pagamentos / recebimentos relat. activ. operacionais	(1.681.354)	409.056
	<b>(1.824.369)</b>	<b>214.969</b>
<b>Fluxo de actividades operacionais</b>	<b>(7.285.316)</b>	<b>(3.748.708)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Aquisição de uma subsidiária	31 1.933.332	-
Activos fixos tangíveis	16.099	22.905
Investimentos financeiros	-	-
Subsídios de investimento	100.918	74.703
Juros e proveitos similares	26.679	17.552
	<b>2.077.028</b>	<b>115.160</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Aquisição de um negócio	1.000.000	110.611
Investimentos financeiros	3.500	2.361.002
Activos fixos tangíveis	111.882	21.399
Activos intangíveis	246.344	-
Outros	-	-
	<b>1.361.726</b>	<b>2.493.012</b>
<b>Fluxo actividades de investimento</b>	<b>715.302</b>	<b>(2.377.852)</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	20 6.265.965	5.750.000
Aumento capital, prest. suplem., prémios emissão	-	24.300.000
Accionistas	-	-
	<b>6.265.965</b>	<b>30.050.000</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos	20 576.906	22.906.972
Amortização contratos locação financeira	24.651	14.937
Juros e custos similares	294.812	648.887
Aquisição acções (quotas) próprias	-	-
Accionistas	-	-
	<b>896.369</b>	<b>23.570.796</b>
<b>Fluxo actividades de Financiamento</b>	<b>5.369.596</b>	<b>6.479.204</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1.200.418)</b>	<b>352.644</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes - início do período	15 2.339.777	1.400.332
Caixa e seus equivalentes - fim do período	15 1.139.359	1.752.976

A ADMINISTRAÇÃO

As notas nas paginas 19 a 52 são consideradas uma parte integral das demonstrações financeiras consolidadas interinas

## **Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Interinas 30 de Junho de 2005**

(valores em euros)

### **1 Informação Geral**

A ParaRede SGPS, SA (empresa mãe) e as suas filiais (Grupo ou ParaRede) tem como actividades principais a prestação de serviços e venda de produtos na área das tecnologias de informação, assumindo-se como integrador de sistemas. As actividades do Grupo ocorrem principalmente em Portugal, no entanto, paralelamente existe uma operação em Espanha e a partir do início de 2005 passou a haver transações significativas nos países Africanos de expressão portuguesa, sobretudo em Angola.

Durante o primeiro semestre de 2005, o Grupo procedeu à aquisição de 100% do grupo WhatEverNet (WEN), cuja actividade principal é similar à do Grupo, e à aquisição do trespasse da GAIN, cuja principal actividade é a concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de pagamento electrónico.

Ressalva-se ainda o facto de, em Novembro de 2004, o Grupo ter adquirido 100% do capital da empresa Damovo Portugal, Lda, cuja actividade económica é a comercialização de centrais telefónicas e periféricos associados.

O Grupo procedeu, em 30 de Março de 2005, a um aumento de capital, com a emissão de 63.714.694 acções, através de entradas em espécie, de 23.574.436 euros, realizado com a transmissão, para o Grupo, da totalidade das acções da WEN (ver nota 14).

A ParaRede SGPS, SA é uma sociedade anónima, domiciliada em Portugal, com sede na Rua Laura Alves, 12 – 3º, Lisboa.

A empresa mãe foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar a missão e as linhas de orientação estratégicas do Grupo.

O Grupo, desde Junho de 1999, que se encontra cotado na Euronext Lisboa (ex-BVLP).

As demonstrações financeiras consolidadas interinas foram aprovadas em reunião de Conselho de Administração de 23 de Setembro de 2005.

### **2 Sumário das políticas contabilísticas mais significativas**

#### **2.1 Bases de preparação**

As demonstrações financeiras consolidadas interinas do Grupo ParaRede foram preparadas para os primeiros seis meses do ano, findo em 30 de Junho de 2005, de acordo com IAS 34, “*Interim Financial Reporting*”, assim como do IFRS 1, “*First-time adoption of IFRS*”, por fazerem parte das primeiras demonstrações financeiras consolidadas do grupo a apresentar de acordo com os IFRS.

Estas demonstrações financeiras interinas foram preparadas de acordo com as normas IFRS “*International Financial Reporting Standards*” (Normas Internacionais de Relato Financeiro), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as Interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) emitidas e vigentes à data da preparação das demonstrações financeiras (Setembro de 2005).

As normas IFRS e as Interpretações IFRIC que serão aplicáveis a 31 de Dezembro de 2005, incluindo aquelas que serão aplicáveis numa base opcional, não são totalmente conhecidas na altura da preparação das demonstrações financeiras interinas.

Os principais critérios contabilísticos aplicados na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritos abaixo. Estas políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas aos períodos aqui apresentados, salvo indicação contrária.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até 31 de Dezembro de 2004. Os princípios contabilísticos portugueses diferem em algumas áreas face aos IFRS. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas interinas de 2005 do Grupo, a Administração alterou certos métodos de contabilização e valorização, aplicados nas demonstrações financeiras portuguesas de maneira a cumprir com os IFRS. Os dados financeiros comparativos, relativos a 2004 foram, re-expressos por forma a reflectir estes ajustamentos.

As reconciliações sobre os efeitos de transição dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os IFRS, a nível de capital próprio e resultado líquido do grupo, são apresentados na nota 5.

Estas demonstrações financeiras consolidadas interinas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação dos activos financeiros disponíveis para venda, e pelos activos financeiros e passivos financeiros valorizados pelo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IAS 34 exige a utilização de estimativas contabilísticas. A Administração necessita também de exercer julgamento sobre o processo de aplicação dos princípios contabilísticos da empresa. As áreas que envolvem maior grau de complexidade e julgamento ou as áreas sobre as quais os pressupostos e as estimativas são mais significativas são divulgadas na nota 4.

## 2.2 Consolidação

### 2.2.1 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo entidades com finalidades especiais) sobre as quais o Grupo tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis é considerada quando se avalia se o Grupo detém o controlo sobre outra entidade. As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que o controlo cessa.

É usado o método da aquisição integral para contabilizar a aquisição das subsidiárias pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição mais os custos directamente atribuíveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo dos activos e passivos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados do período (ver nota 2.6).

As transacções intragrupo e os saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do Grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transacção revelar evidência de imparidade de um activo transferido (ver nota 2.7). As políticas contabilísticas de subsidiárias foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

### 2.2.2 Associadas

Associadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo exerce influência significativa mas não possui controlo, geralmente com participações entre 20% e 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

O investimento do Grupo em associadas inclui o *goodwill* (líquido de perdas por imparidade) identificado na data de aquisição (ver nota 2.6).

A participação do Grupo nos ganhos e perdas das suas associadas após a aquisição é reconhecida na demonstração dos resultados e a quota-parte nos movimentos das reservas, após a aquisição, é reconhecida em reservas, por contrapartida do

valor contabilístico do investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento na mesma, incluindo contas a receber não cobertas por garantias, o Grupo deixa de reconhecer perdas adicionais excepto se tiver incorrido em obrigações ou efectuado pagamentos em nome da associada.

Os ganhos não realizados em transacções com as associadas são eliminados ao limite da participação do Grupo nas associadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transacção revelar evidência de imparidade de um activo transferido (ver nota 2.7). As políticas contabilísticas de associadas foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

## **2.3 Relato por segmentos**

Um segmento de negócio é um grupo de activos e operações envolvidos no fornecimento de produtos ou serviços sujeitos a riscos e benefícios que são diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico está envolvido em fornecer produtos ou serviços num ambiente económico particular que está sujeito a riscos e benefícios diferentes daqueles dos segmentos que operam em outros ambientes económicos.

Dadas as características da actividade operacional do Grupo a esta data, considera-se existir apenas um segmento de negócio relatável.

## **2.4 Conversão cambial**

### **2.4.1 Moeda funcional e de apresentação**

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da empresa mãe.

### **2.4.2 Transacções e saldos**

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transacções e da conversão, pela taxa à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do euro, são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando diferido em capital próprio, se se qualificarem como coberturas de fluxos de caixa.

### 2.4.3 Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tendo divisas de uma economia hiper-inflacionária) que possuam uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação como segue:

- (i) Os activos e passivos de cada balanço apresentado são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras;
- (ii) Proveitos e custos da demonstração dos resultados são convertidos pela taxa média de câmbio (a não ser que a taxa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas em vigor nas datas das transacções, sendo neste caso os rendimentos e os gastos convertidos pelas taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções); e
- (iii) As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como componente separada no capital próprio.

Na consolidação, as diferenças de câmbio resultantes da conversão do investimento líquido em entidades estrangeiras, de empréstimos e de outros instrumentos financeiros designados como cobertura de tais investimentos, são levadas aos capitais próprios. Quando uma operação estrangeira é vendida, essas diferenças de câmbio são reconhecidas na demonstração dos resultados como parte do ganho ou perda na venda.

O *goodwill* e ajustamentos ao justo valor resultantes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos ou passivos da entidade estrangeira e convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento.

## 2.5 Activos fixos tangíveis

As imobilizações corpóreas são compostas, essencialmente, por equipamento básico e administrativo. As imobilizações corpóreas são relevadas ao custo de aquisição, líquido das depreciações acumuladas. Considera-se como custo de aquisição, os custos directamente atribuíveis à aquisição dos activos (soma dos respectivo preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, durante as suas vidas úteis estimadas como se segue:

	<u>N.º de anos</u>
• Edifícios e outras construções	5 a 50
• Equipamento básico	3 a 10
• Ferramentas e utensílios	3 a 10
• Equipamento de transporte	3 a 6
• Equipamento administrativo	4 a 10
• Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

O valor residual de um activo e a sua vida útil são revistos e ajustados, caso necessário, na data de cada balanço.

Quando a quantia registada de um activo é superior ao seu valor recuperável, esta é ajustada imediatamente para o seu valor recuperável (ver nota 2.7)

Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor da venda com o montante líquido registado e são incluídos no resultado do período.

## **2.6 Activos intangíveis**

### **2.6.1 Goodwill**

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da subsidiária/associada na data de aquisição. O *goodwill* de aquisições de subsidiárias é incluído nos activos intangíveis. O *goodwill* de aquisições de associadas é incluído em investimentos em associadas.

O *goodwill* é apurado na data de aquisição numa base provisória e os justos valores dos activos e passivos adquiridos e do custo de aquisição podem ser alterados até ao fim do exercício seguinte à data da aquisição.

O *goodwill* é sujeito a testes de imparidade, numa base anual e é relevado ao custo, deduzido de perdas de imparidade acumuladas. Ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do *goodwill* referente à mesma.

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* é alocado às unidades geradoras de fluxos de caixa. Cada uma dessas unidades geradoras de fluxos de caixa representa o investimento, do Grupo, em cada uma das áreas de negócio em que o mesmo opera (ver nota 2.7).

### **2.6.2 Trespases sobre negócios**

Os trespases sobre negócios representam os valores pagos pela empresa para adquirir um negócio a outra entidade, ou para adquirir um direito legal por um período de vida definido. Os trespases encontram-se relevados ao custo de aquisição deduzido de amortizações, sempre que o contrato tenha vida útil finita, e o custo de aquisição sujeito a testes de imparidade, nos casos em que a vida útil não esteja definida.

### **2.6.3 Intangíveis desenvolvidos internamente**

As despesas de investigação, efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são reconhecidas como activos intangíveis, quando: i) for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, ii) o Grupo tiver a intenção e a capacidade de completar o seu desenvolvimento, iii) a viabilidade comercial esteja assegurada e iv) o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

As despesas de desenvolvimento anteriormente registados como custo, não são reconhecidas como um activo no período subsequente. Os custos de desenvolvimento que têm uma vida útil finita, e foram capitalizados, são amortizados desde o momento da sua comercialização, pelo método das quotas constantes, pelo período de benefício económico esperado que por norma não excede os cinco anos.

Os principais intangíveis desenvolvidos internamente estão relacionados com o desenvolvimento de produtos de software considerado identificável e único, controláveis pelo Grupo, e que provavelmente vão gerar benefícios económicos, por um período mais de um ano, superiores ao investimento efectuado.

Os custos capitalizados nesta rubrica são valorizados em função dos gastos com mão de obra directa bem como os custos directamente associados aos mesmos e, os custos incorridos com subcontratações de entidades externas.

### **2.6.4 Propriedade intelectual e outros direitos**

Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição. A rubrica de propriedade intelectual e outros direitos tem uma vida útil definida e é contabilizada ao custo deduzido de amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas usando o método das quotas constantes por um período de 3 anos.

## **2.7 Imparidade de activos**

Os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização mas, são objecto de testes de imparidade anuais. Os activos que são sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram relevados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia relevada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre justo valor do activo, menos os custos de realização, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados pelo menor grupo identificável de activos que geram influxos de caixa derivados do uso continuado e que sejam, em larga medida, independentes dos influxos de caixa de outros activos ou grupo de activos (unidades geradoras de fluxos de caixa).

## **2.8 Existências**

As existências, incluindo principalmente mercadorias, matérias-primas e subsidiárias, são registadas ao mais baixo valor entre o custo e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para os colocar no seu local e na sua condição actual.

Os custos de financiamento são excluídos. O valor realizável líquido é o preço da venda estimado de acordo com as actividades normais de negócio, menos as despesas de venda imputáveis.

O método de custeio adoptado para valorização das saídas de armazém é o custo médio ponderado.

## **2.9 Contas a receber de clientes e outros devedores**

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva, deduzido da provisão para imparidade (se aplicável). A provisão para imparidade das contas a receber é estabelecida quando há evidência objectiva de que o Grupo não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado à taxa de juro efectiva. O valor da provisão é reconhecido na demonstração dos resultados.

## **2.10 Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidade inicial até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Empréstimos”.

## **2.11 Capital social**

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da empresa mãe, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

## **2.12 Empréstimos**

Os empréstimos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificado no passivo não corrente, como de médio e longo prazo.

## **2.13 Impostos diferidos**

Os impostos diferidos são calculados com base na responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores contabilísticos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e leis) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e, que se espera, que sejam aplicáveis

no período de realização do imposto diferido activo ou de liquidação do imposto diferido passivo.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que exista razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são registados como custo ao proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

## **2.14 Provisões**

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) o Grupo tenha uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que um exfluxo, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor seja fiavelmente estimável. As provisões são revistas à data do balanço e ajustadas para reflectir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

Não são reconhecidos provisões para perdas operacionais futuras.

## **2.15 Subsídios**

Os subsídios são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe segurança de que o Grupo cumprirá as obrigações inerentes e o subsídio será recebido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante o período em que são reconhecidos os custos que eles se destinam a compensar.

Os subsídios relativos a investimentos em activos fixos tangíveis são incluídos nos passivos não-correntes, como subsídios do estado diferidos, e são reconhecidos em resultados, numa base sistemática durante o período esperado de vida dos activos correspondentes.

## **2.16 Reconhecimento do rédito**

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos e após eliminação das vendas internas. O rédito é reconhecido como segue:

### **2.16.1 Venda**

As vendas de produtos (hardware e software) são reconhecidas quando uma entidade do Grupo forneça produtos ao cliente, o cliente aceite os produtos e a cobrança seja razoavelmente garantida.

### **2.16.2 Prestação de serviços**

Geralmente os proveitos com projectos de consultoria são reconhecidos na data efectiva em que os serviços são prestados.

Os proveitos com projectos de consultoria em regime de contrato fechado, são reconhecidos através do método da percentagem de acabamento, com base nos totais de custos incorridos, estimativas de custos a incorrer e facturação contratada para conclusão dos mesmos, preparadas pelos responsáveis técnicos de cada projecto. Desta forma, para os projectos em curso à data de balanço, as rubricas acréscimos de custos, custos diferidos, acréscimos de proveitos e proveitos diferidos são ajustadas de forma a demonstrar o resultado de cada projecto no final do período.

### **2.16.3 Manutenção / Suporte**

Os proveitos relacionados com contratos de manutenção/suporte são reconhecidos no período de contrato de acordo com quotas constantes

### **2.16.4 Juros**

A receita de juros é reconhecida numa base de proporcionalidade de tempo que tome em consideração o rendimento efectivo do activo. Quando uma conta a receber se encontra em imparidade (quando aplicável), o Grupo reduz o seu valor contabilístico para o valor recuperável, sendo este igual ao valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do instrumento. O desconto continua a ser reconhecido como proveito financeiro.

## **2.17 Locações**

As locações são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse do bem for retida pelo locador. Os pagamentos efectuados em locações operacionais (deduzidos de eventuais incentivos recebidos do locador) são reflectidos na demonstração dos resultados, pelo método das quotas constantes, durante o período da locação.

No caso dos contratos de locação financeira, os activos fixos tangíveis imobilizados adquiridos, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo

método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado nos activos fixos tangíveis e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. As amortizações daqueles bens e os juros incluídos no valor das rendas são registadas nos resultados do exercício a que respeitam.

Locações de activos fixos tangíveis onde o Grupo tem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Cada pagamento efectuado é segregado entre o passivo em dívida e o encargo financeiro, de forma a se obter uma taxa constante sobre a dívida em aberto. As obrigações da locação, líquidas de encargos financeiros são incluídas em “Emprestimos”. A parcela dos juros é levada a gastos financeiros no período da locação de forma a produzir uma taxa constante periódica de juros sobre a dívida remanescente em cada período. Os activos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo ou o prazo da locação.

### **3 Gestão do risco financeiro**

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

#### **3.1 Risco de crédito**

O Grupo não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as prestações de serviços são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado que limitam o montante de crédito a que têm acesso os seus clientes. O acesso, pelo Grupo, a crédito é realizado com instituições financeiras credíveis.

#### **3.2 Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção da caixa e depósitos bancário a um nível suficiente, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

#### **3.3 Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro**

Como o Grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa operacionais são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

---

O risco de taxa de juro do Grupo resulta de empréstimos a curto e longo prazo. Os empréstimos de taxa variável expõem o Grupo ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro dado que a dívida remunerada do Grupo não é considerada materialmente relevante.

## **4 Estimativas contabilísticas e pressupostos críticos**

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados finais podem, em última instância, diferir destas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

### **4.1 Estimativa da imparidade do goodwill**

O Grupo testa anualmente se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

### **4.2 Impostos Diferidos**

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

### **4.3 Rédito**

O reconhecimento do rédito pelo Grupo é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

## **5 Transição para IFRS**

### **5.1 Bases para a transição para IFRS**

#### **5.1.1 Aplicação do IFRS 1**

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para o ano a findar em 31 de Dezembro de 2005 serão as primeiras demonstrações financeiras anuais elaboradas de acordo com os IFRS. Estas demonstrações financeiras consolidadas interinas foram preparadas como descrito na nota 2.1. O Grupo aplicou o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas interinas.

À data de transição para IFRS é de 1 de Janeiro de 2004. O Grupo preparou o balanço de abertura IFRS nessa data. A data de adopção dos IFRS é de 1 de Janeiro de 2005.

Na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas interinas, reportadas a 30 de Junho de 2005, e de acordo com o IFRS 1, o Grupo aplicou as excepções mandatórias e certas isenções opcionais à aplicação retroactiva integral das normas IFRS.

#### **5.1.2 Isenções à adopção retroactiva integral utilizadas pelo Grupo**

O Grupo aplicou a seguinte isenção opcional à aplicação retroactiva integral:

- a) Concentrações de actividades empresariais  
A empresa aplicou a isenção da IFRS 1 sobre concentrações de actividades empresariais. Como tal, não re-expressou as concentrações de actividades empresariais que ocorreram antes de 1 de Janeiro de 2004.
- b) Justo valor ou revalorização como custo considerado  
Não aplicável
- c) Benefícios dos empregados  
Não aplicável
- d) Diferenças de transposição cumulativas  
Não aplicável
- e) Instrumentos financeiros compostos  
Não aplicável
- f) Activos e passivos de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos  
Não aplicável

- g) Re-expressão dos comparativos relativos ao IAS 32 e 39  
Não aplicável
- h) Designação de instrumentos financeiros previamente reconhecidos  
Não aplicável
- i) Transações de pagamento com base em acções  
Não aplicável
- j) Contratos de seguro  
Não aplicável

### **5.1.3 Excepções à aplicação retrospectiva integral de outros IFRS**

O Grupo adoptou a seguinte excepção mandatória à aplicação retrospectiva de alguns aspectos de outros IFRS:

- a) Desreconhecimento de activos financeiros e passivos financeiros  
Não aplicável
- b) Contabilidade de cobertura  
Não aplicável
- c) Estimativas  
As estimativas de acordo com os IFRS a 1 de Janeiro de 2004 são consistentes com as estimativas feitas, à mesma data, segundo os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
- d) Activos classificados como detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas  
Não aplicável

## **5.2 Reconciliação entre IFRS e princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal**

As seguintes reconciliações fornecem informação quantitativa sobre o efeito de transição para os IFRS.

**5.2.1 Reconciliação do Capital Próprio**

		<b>31.12.04</b>	<b>30.06.04</b>	<b>01.01.04</b>
Capital Próprio POC		32.846.844	31.588.237	5.825.161
Despesas de instalação	(i)	(222.009)	(303.172)	(123.817)
Investigação e desenvolvimento	(ii)	(1.463.899)	(1.372.388)	(1.417.028)
Subsídios	(ii)	421.789	463.970	421.766
Goodwill	(iii)	2.804.764	1.586.734	-
Interesses minoritários	(v)	-	-	40.840
Provisões	(iv)	-	-	116.098
<i>Subtotal</i>		<i>1.540.645</i>	<i>375.144</i>	<i>(962.141)</i>
Capital Próprio IFRS		<b>34.387.489</b>	<b>31.963.381</b>	<b>4.863.020</b>

**5.2.2 Reconciliação do Resultado Líquido**

		<b>31.12.04</b>	<b>30.06.04</b>
Resultado Líquido POC		2.584.346	1.325.734
Despesas de instalação	(i)	174.887	87.886
Investigação e desenvolvimento	(ii)	33.102	123.983
Subsídios	(ii)	(79.413)	(37.230)
Goodwill	(iii)	2.804.764	1.586.734
Provisões	(iv)	(116.098)	(116.098)
<i>Subtotal</i>		<i>2.817.242</i>	<i>1.645.275</i>
Resultado Líquido IFRS		<b>5.401.588</b>	<b>2.971.009</b>

(i) Até final de 2003 eram contabilizado como despesas de instalação os encargos com aumentos de capital e as despesas de constituição de sociedades, os quais não são passíveis de capitalização de acordo com os IFRS. As despesas resultantes de processos de aumentos de capital deverão ser apresentadas como parte dos capitais próprios em IFRS.

(ii) De acordo com o POC, certos projectos que estavam a receber subsídios foram capitalizados. No entanto, de acordo com os critérios estabelecidos no IAS 38 estes projectos não reuniam os critérios de reconhecimento como activos intangíveis. Consequentemente, os montantes capitalizados e os subsídios associados em POC foram ajustados de acordo com os IFRS.

(iii) De acordo com o POC, o goodwill era apurado à data de aquisição e posteriormente amortizado de acordo com o período expectável de recuperação do investimento efectuado. Os IFRS consideram que o goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual e é apresentado ao custo, deduzido de perdas de imparidade acumuladas. Assim, foram anuladas as amortizações nas contas POC que ocorreram depois do dia 1 de Janeiro de 2004, tendo o teste de imparidade relativo à ParaRed BJS (Espanha) gerado uma imparidade de 1,7 milhões de euros, no segundo semestre de 2004, tendo sido esta a única redução ao valor líquido de goodwill desde o início da aplicação dos IFRS.

(iv) Conforme o referido no IAS 37, uma provisão deve ser reconhecida quando (a) uma entidade tenha uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado, (b) seja provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos seja exigidos para liquidar a obrigação, (c) possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação. Parte da provisão para outros riscos e encargos que se encontrava registada nas demonstrações financeiras POC não são passíveis de registo de acordo com os IFRS.

(v) Os interesses minoritários, de acordo com o IAS 27, deverão ser apresentados no capital próprio em linha individualizada. Durante 2004, os interesses minoritários foram totalmente adquiridos.

**5.2.3 Reconciliação de Capital Próprio a 1 de Janeiro de 2004**

	1 Janeiro de 2004		
	POC	Ajustamentos Transição	IFRS
<b>Activos</b>			
Activos fixos tangíveis	1.603.880	-	1.603.880
Despesas de instalação	123.817	(123.817)	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.417.028	(1.417.028)	0
Goodwill	22.060.662	-	22.060.662
Propriedade intelectual	4.027	-	4.027
Investimentos financeiros	88.863	-	88.863
Existencias	282.266	-	282.266
Dividas de terceiros	23.308.134	-	23.308.134
Caixa e seus equivalentes	1.400.332	-	1.400.332
Acrescimos e diferimentos activos	779.043	-	779.043
<b>Total do Activo</b>	<b>51.068.053</b>	<b>(1.540.845)</b>	<b>49.527.208</b>
Capital próprio	5.825.161	(962.141)	4.863.020
Interesses minoritários	40.840	(40.840)	0
Provisões para riscos e encargos	896.885	(116.098)	780.787
Dividas a terceiros	40.508.356	-	40.508.356
Acrescimos e diferimentos passivos	3.796.811	(421.766)	3.375.045
<b>Total Capital Próprio + Passivo</b>	<b>51.068.053</b>	<b>(1.540.845)</b>	<b>49.527.208</b>

**5.2.4 Reconciliação de Capital Próprio a 30 de Junho de 2004**

	30 Junho de 2004		
	POC	Ajustamentos Transição	IFRS
<b>Activos</b>			
Activos fixos tangíveis	1.361.109	-	1.361.109
Despesas de instalação	303.172	(303.172)	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.293.043	(1.293.043)	0
Goodwill	20.473.925	1.586.734	22.060.659
Propriedade intelectual	1.067	-	1.067
Investimentos financeiros	15.839	-	15.839
Existencias	124.254	-	124.254
Dividas de terceiros	19.759.270	-	19.759.270
Caixa e seus equivalentes	1.752.976	-	1.752.976
Acrescimos e diferimentos activos	5.465.249	-	5.465.249
<b>Total do Activo</b>	<b>50.549.905</b>	<b>(9.481)</b>	<b>50.540.424</b>
Capital próprio	31.588.237	533.834	32.122.071
Provisões para riscos e encargos	205.678	-	205.678
Dividas a terceiros	16.254.518	(79.345)	16.175.173
Acrescimos e diferimentos passivos	2.501.472	(463.970)	2.037.502
<b>Total Capital Próprio + Passivo</b>	<b>50.549.905</b>	<b>(9.481)</b>	<b>50.540.424</b>

**5.2.5 Reconciliação de Capital Próprio a 31 de Dezembro de 2004**

	31 Dezembro de 2004		
	POC	Ajustamentos Transição	IFRS
<b>Activos</b>			
Activos fixos tangíveis	1.289.449	-	1.289.449
Despesas de instalação	222.009	(222.009)	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.463.899	(1.463.899)	0
Goodwill	17.487.185	2.804.764	20.291.949
Propriedade intelectual	274	-	274
Existencias	404.070	-	404.070
Dividas de terceiros	23.498.703	-	23.498.703
Caixa e seus equivalentes	2.339.777	-	2.339.777
Acrescimos e diferimentos activos	10.225.084	-	10.225.084
<b>Total do Activo</b>	<b>56.930.450</b>	<b>1.118.856</b>	<b>58.049.306</b>
Capital próprio	32.846.844	1.540.645	34.387.489
Provisões para riscos e encargos	32.173	-	32.173
Dividas a terceiros	20.152.974	-	20.152.974
Acrescimos e diferimentos passivos	3.898.459	(421.789)	3.476.670
<b>Total Capital Próprio + Passivo</b>	<b>56.930.450</b>	<b>1.118.856</b>	<b>58.049.306</b>

**5.2.6 Reconciliação do Resultado Líquido para o semestre findo em 30 de Junho de 2004**

	30 Junho de 2004		
	POC	Ajustamentos Transição	IFRS
Vendas e prestação de serviços	16.171.313	-	16.171.313
Custos de vendas	(4.572.040)	(740.414)	(5.312.454)
Fornecimentos e serviços externos	(5.685.633)	(150.609)	(5.836.242)
Custos com pessoal	(4.773.424)	(742.573)	(5.515.997)
Outros custos e ganhos líquidos	37.929	(103.477)	(65.548)
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>1.178.145</b>	<b>(1.737.073)</b>	<b>(558.928)</b>
Amortizações e provisões	(2.388.553)	1.638.841	(749.712)
Resultados financeiros	(541.145)	320.793	(220.352)
Resultados extraordinários	(1.422.714)	1.422.714	0
Impostos	4.500.000	-	4.500.000
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1.325.733</b>	<b>1.645.275</b>	<b>2.971.008</b>

### 5.2.7 Reconciliação do Resultado Líquido para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

	31 Dezembro de 2004		
	POC	Ajustamentos Transição	IFRS
Vendas e prestação de serviços	37.799.999	-	37.799.999
Custos de vendas	(10.408.791)	(817.277)	(11.226.068)
Fornecimentos e serviços externos	(14.535.780)	(604.184)	(15.139.964)
Custos com pessoal	(10.441.061)	(1.159.589)	(11.600.650)
Outros custos e ganhos líquidos	148.468	36.654	185.122
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>2.562.835</b>	<b>(2.544.396)</b>	<b>18.439</b>
Amortizações e provisões	(6.185.350)	3.378.387	(2.806.963)
Fornecimentos e serviços externos	(680.175)	441.017	(239.158)
Resultados extraordinários	(1.542.234)	1.542.234	0
Impostos	8.429.270	-	8.429.270
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2.584.346</b>	<b>2.817.242</b>	<b>5.401.588</b>

## 6 Informação por segmentos

Dadas as características da actividade operacional do Grupo a esta data, considera-se existir apenas um segmento de negócio relatável. No entanto, por questões funcionais, a Administração definiu uma estrutura organizativa que assenta em quatro linhas de negócio:

- Infra-estruturas
- Serviços
- Tecnologias próprias
- Serviços partilhados

## 7 Empresas incluídas e excluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral à data de 30 de Junho de 2005, eram as seguintes (todas detidas a 100% pelo grupo):

<b>Empresa Holding, empresas filiais e associadas</b>	<b>Sede Social</b>	<b>Capital Social</b>
ParaRede SGPS, SA	Lisboa	36.371.469
ParaRede - Tecnologias de Informação , SA	Lisboa	4.367.935
ParaRede BJS, SA	Madrid	1.899.198
NetPeople - Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	Lisboa	2.500.000
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comercio Electrónico, SA	Lisboa	12.470.000
ParaRede Netpeople - Tecnologias de Informação , SA	Lisboa	225.000
Damovo Portugal, Lda	Lisboa	2.039.181
WhatEverNet Computing - Sistemas de Informação em Rede, SA (a)	Lisboa	510.000
WhatEverSoft - Centro de Investigação e Desenvolvimento de Software, SA (a)	Lisboa	50.000
Trusted Systems - Sistemas de Informação Seguros, SA (a)	Lisboa	50.000

(a) Empresas adquiridas no primeiro semestre de 2005

## 8 Activos fixos tangíveis

	30.Junho.05			31.Dezembro.04		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais	24.691	-	24.691	24.691	-	24.691
Edifícios e outras construções	268.445	212.891	55.554	268.445	212.150	56.295
Equipamento básico	1.680.366	1.278.152	402.214	1.147.515	908.064	239.451
Equipamento de transporte	103.717	59.840	43.878	110.728	50.053	60.675
Ferramentas e utensílios	190.438	159.348	31.091	190.838	152.337	38.501
Equipamento administrativo	7.320.648	6.391.178	929.471	6.153.402	5.309.089	844.313
Outras	142.162	121.704	20.458	142.162	116.639	25.523
	<u>9.730.467</u>	<u>8.223.113</u>	<u>1.507.355</u>	<u>8.037.781</u>	<u>6.748.332</u>	<u>1.289.449</u>

	Saldo em 01.01.05	Aquisições /Dotações	Abates/ Alienações	Transferencias	Variação Perímetro	Saldo em 30.06.05
<i>Custo</i>						
Terrenos e recursos naturais	24.691	-	-	-	-	24.691
Edifícios e outras construções	268.445	-	-	-	-	268.445
Equipamento básico	1.147.515	17.059	-	-	515.792	1.680.366
Equipamento de transporte	110.728	-	(7.011)	-	-	103.717
Ferramentas e utensílios	190.838	93	-	(493)	-	190.438
Equipamento administrativo	6.153.402	94.732	(6.273)	(4.273)	1.083.060	7.320.648
Outras	142.162	-	-	-	-	142.162
	<u>8.037.781</u>	<u>111.884</u>	<u>(13.284)</u>	<u>(4.766)</u>	<u>1.598.853</u>	<u>9.730.468</u>
<i>Amortizações Acumuladas</i>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	0
Edifícios e outras construções	212.150	741	-	-	-	212.891
Equipamento básico	908.064	112.398	-	969	256.721	1.278.152
Equipamento de transporte	50.053	12.270	(2.484)	-	-	59.840
Ferramentas e utensílios	152.337	7.504	-	(493)	-	159.348
Equipamento administrativo	5.309.089	259.269	(3.588)	(2.148)	828.555	6.391.177
Outras imobilizações corpóreas	116.639	5.066	-	-	-	121.705
	<u>6.748.332</u>	<u>397.248</u>	<u>(6.072)</u>	<u>(1.672)</u>	<u>1.085.276</u>	<u>8.223.113</u>

A coluna de variação de perímetro reflecte, em exclusivo, o imobilizado existente na WEN, à data de aquisição (ver nota 31).

	Saldo em 01.01.04	Aquisições /Dotações	Abates/ Alienações	Transferencias	Variação Perímetro	Saldo em 31.12.04
<i>Custo</i>						
Terrenos e recursos naturais	24.691	-	-	-	-	24.691
Edifícios e outras construções	268.445	-	-	-	-	268.445
Equipamento básico	845.832	142.359	-	138.407	20.917	1.147.515
Equipamento de transporte	400.687	17.382	(11.821)	(295.520)	-	110.728
Ferramentas e utensílios	27.204	-	-	284	163.350	190.838
Equipamento administrativo	6.237.847	124.339	(7.931)	(270.216)	69.363	6.153.402
Outras	100.360	-	-	(71.823)	113.625	142.162
	<u>7.905.066</u>	<u>284.080</u>	<u>(19.752)</u>	<u>(498.868)</u>	<u>367.255</u>	<u>8.037.781</u>
<i>Amortizações Acumuladas</i>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	0
Edifícios e outras construções	210.669	1.481	-	-	-	212.150
Equipamento básico	744.853	109.390	-	49.951	3.870	908.064
Equipamento de transporte	285.997	24.506	(3.461)	(256.989)	-	50.053
Ferramentas e utensílios	26.429	4.819	-	260	120.829	152.337
Equipamento administrativo	4.954.146	525.388	(5.195)	(218.802)	53.552	5.309.089
Outras	79.092	4.346	-	(63.907)	97.108	116.639
	<u>6.301.186</u>	<u>669.930</u>	<u>(8.656)</u>	<u>(489.487)</u>	<u>275.359</u>	<u>6.748.332</u>

Os contratos de locação financeira estão relevados da seguinte forma:

Descrição do Bem	30 de Junho de 2005		
	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	46.300	25.079	21.221
Edifícios	98.762	18.518	80.244
Equipamento informático	102.495	35.773	66.722
<b>Totais</b>	<b>247.557</b>	<b>79.370</b>	<b>168.187</b>

Descrição do Bem	31 de Dezembro de 2004		
	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	46.300	19.292	27.008
Edifícios	98.762	17.777	80.985
Equipamento informático	102.495	22.961	79.534
<b>Totais</b>	<b>247.557</b>	<b>60.030</b>	<b>187.527</b>

## 9 Activos intangíveis

	30.Junho.05			31.Dezembro.04		
	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido
Propriedade industrial e outros direitos	219.800	219.590	210	219.800	219.526	274
Goodwill	70.564.871	25.466.653	45.098.218	45.758.601	25.466.652	20.291.949
Intangíveis desenvolvidos internamente	819.511	-	819.511	-	-	0
	<b>71.604.182</b>	<b>25.686.242</b>	<b>45.917.940</b>	<b>45.978.401</b>	<b>25.686.178</b>	<b>20.292.223</b>

	Saldo em 01.01.05	Aquisições /dotações	P.imparidade / abates	Transf.	Variação perimetro	Saldo em 30.06.05
<i>Custo</i>						
Propriedade industrial e outros direitos	219.800	-	-	-	-	219.800
Goodwill	45.758.601	24.806.269	-	-	-	70.564.870
Intangíveis desenvolvidos internamente	-	819.511	-	-	-	819.511
	<b>45.978.401</b>	<b>25.625.780</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>71.604.181</b>
<i>Amortizações e imparidades acumuladas</i>						
Propriedade industrial e outros direitos	219.526	63	-	-	-	219.589
Goodwill	25.466.653	-	-	-	-	25.466.653
Intangíveis desenvolvidos internamente	-	-	-	-	-	0
	<b>25.686.179</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25.686.242</b>

	Saldo em 01.01.04	Aquisições /dotações	P.imparidade / abates	Transf.	Variação perímetro	Saldo em 31.12.04
<i>Custo</i>						
Propriedade industrial e outros direitos	223.083	-	-	(3.283)	-	219.800
Goodwill	45.758.601	-	-	-	-	45.758.601
Intangíveis desenvolvidos internamente	-	-	-	-	-	0
	<u>45.981.684</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>(3.283)</u>	<u>0</u>	<u>45.978.401</u>
<i>Amortizações e imparidades acumuladas</i>						
Propriedade industrial e outros direitos	219.055	2.303	-	(1.832)	-	219.526
Goodwill	23.697.944	-	1.768.708	-	-	25.466.652
Intangíveis desenvolvidos internamente	-	-	-	-	-	0
	<u>23.916.999</u>	<u>2.303</u>	<u>1.768.708</u>	<u>(1.832)</u>	<u>0</u>	<u>25.686.178</u>

Na rubrica de intangíveis desenvolvidos internamente, a 30 de Junho de 2005, encontram-se relevados diversos projectos relacionados com o desenvolvimento interno de produtos próprios.

Os aumentos verificados na rubrica diferenças de consolidação respeitam a:

- a) Trespasse da GAIN (2.100 mil euros)
- b) Aquisição da WEN (22.706 mil euros)

O Goodwill provisório de 22.706 mil euros, gerado com a aquisição da WEN, resultou da diferença entre o justo valor dos activos e passivo identificados na data da aquisição (1.092 mil euros) e o custo de aquisição (23.798 euros), como referido na nota 31.

O apuramento definitivo do goodwill encontra-se pendente da determinação final dos ajustamentos eventualmente devidos pelo efeito da atribuição do justo valor a alguns activos de WEN.

O valor de Goodwill existente neste momento ascende a 45.098 mil euros líquidos dizendo respeito às seguintes operações:

<b>Transacção</b>	<b>Valor bruto</b>	<b>Amortizações e Imparidades acumuladas</b>	<b>Valor líquido</b>
Eurociber (2000)	42.071.472	22.223.093	19.848.379
WEN (2005)	22.706.268	-	22.706.268
ParaRede BJS (1999)	3.687.131	3.243.560	443.571
GAIN (2005)	2.100.000	-	2.100.000
<b>Total</b>	<b><u>70.564.871</u></b>	<b><u>25.466.653</u></b>	<b><u>45.098.218</u></b>

Apesar de em 30 de Junho de 2005 não ter sido feito qualquer teste de imparidade (que será efectuado impreterivelmente até ao final do ano), a Administração considera que

não existe qualquer imparidade adicional dos intangíveis, além dos montantes acima mencionados.

Em 2004, foi reconhecida uma imparidade de 1,7 milhões de euros relacionada com a desvalorização do valor do goodwill referente à entidade ParaRede BJS (Espanha).

## 10 Investimentos em associadas

	<b>Participada</b>	<b>Sede</b>	<b>%</b>
LeadCom (b)		Lisboa	11%
ACETECNO - Tecnologias de Informação Comunicações e Electronica, ACE		Lisboa	20%

(b) O investimento financeiro na participada LeadCom está integralmente provisionado visto ser um projecto que não está activo e que se encontra em liquidação.

## 11 Impostos diferidos activos

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é auto-liquidado pelas empresas que constituem o Grupo e, de acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estas podem ser sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de 10 anos. A Administração entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2005.

Os prejuízos fiscais gerados pelas empresas que constituem o Grupo em Portugal sujeitos também a inspecção e eventual ajustamento, podem ser deduzidos a lucros fiscais nos seis anos seguintes. O montante de prejuízos fiscais por utilizar e os anos limite para a sua dedução são os seguintes:

<u>Ano de prejuízo fiscal</u>	<u>Valores em M€</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2000	8	2006
2001	37.410	2007
2002	47.843	2008
2003	30.236	2009
2004	293	2010
Total de prejuízos fiscais disponíveis	<u>115.790</u>	
Valor estimado dedutível no futuro	30.897	
Taxa de Imposto	27,50%	
Imposto diferido Activo	<u>8.497</u>	

Tendo em conta as previsões do resultado fiscal dos próximos exercícios, e de acordo com a legislação em vigor foi reconhecido, pela primeira vez, no exercício de 2004, um imposto diferido activo, no montante de 8.455 mil euros – montante que traduz, de uma forma conservadora, as expectativas que o Grupo tinha relativamente aos resultados dos próximos exercícios. Com a inclusão do Grupo WhatEverNet este valor foi incrementado em 42 mil euros (ver nota 31). É entendimento da Administração que a inclusão do Grupo WhatEverNet no universo ParaRede poderá potência a utilização do reporte fiscal, no entanto foi decido não fazer, à data de 30 de Junho de 2005, qualquer ajuste ao imposto diferido activo, situação que será revista até ao final do exercício.

## 12 Existências

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Mercadorias	3.121.430	815.523
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.081	-
	<u>3.123.511</u>	<u>815.523</u>
Provisão para imparidade	(434.272)	(411.453)
	<u>2.689.239</u>	<u>404.070</u>

O aumento verificado na rubrica de mercadorias é justificado pela integração da WEN.

### 13 Contas a receber de clientes e outros devedores

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Cientes de conta corrente	23.659.834	21.636.005
Cientes de cobrança duvidosa	1.333.336	1.340.029
Provisões para imparidade	<u>(1.303.036)</u>	<u>(1.330.926)</u>
	<u>23.690.133</u>	<u>21.645.108</u>
Pessoal	84.328	12.887
Impostos	1.103.450	1.400.805
Outros devedores	<u>335.739</u>	<u>439.903</u>
	<u>1.523.518</u>	<u>1.853.595</u>
	<u>25.213.651</u>	<u>23.498.703</u>

A rubrica clientes de conta corrente inclui as facturas dos clientes que foram cedidas à empresa de factoring e cujo adiantamento se encontra reflectido em empréstimos (ver nota 20).

### 14 Acréscimos e diferimentos activos

<b>Acréscimos de proveitos</b>	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Subsídios	162.019	-
Projectos em curso	<u>1.141.392</u>	<u>1.339.521</u>
	<u>1.303.411</u>	<u>1.339.521</u>
<b>Custos diferidos</b>		
Rendas	33.877	29.687
Seguros	122.535	7.627
Projectos em curso	1.921.742	203.159
Publicidade	10.688	-
Trabalhos especializados	36.600	59.331
Outros custos diferidos	<u>121.126</u>	<u>130.759</u>
	<u>2.246.567</u>	<u>430.563</u>
	<u>3.549.978</u>	<u>1.770.084</u>

## 15 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Caixa	7.482	2.931
Depósitos bancários de curto prazo	1.125.450	2.336.846
Outras aplicações de tesouraria	6.427	-
	<u>1.139.359</u>	<u>2.339.777</u>

## 16 Capital social

	Número de Acções	Capital social	Prémio de emissão	Acções próprias	Total
<b>Em 1 de Janeiro de 2004</b>	<b>219.000.000</b>	<b>43.800.000</b>	<b>22.719.261</b>	<b>(647.319)</b>	<b>65.871.942</b>
Aumento capital conversão de créditos	81.000.000	8.100.000	16.200.000	-	24.300.000
Redução de capital para cobrir prejuízos	-	(21.900.000)	(38.919.261)	-	(60.819.261)
Alienação de acções próprias	-	-	-	647.319	647.319
<b>Em 31 de Dezembro de 2004</b>	<b>300.000.000</b>	<b>30.000.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30.000.000</b>
Aumento capital por entrada em espécie	63.714.694	6.371.469	17.202.967	-	23.574.437
<b>Em 30 de Junho de 2005</b>	<b>363.714.694</b>	<b>36.371.469</b>	<b>17.202.967</b>	<b>0</b>	<b>53.574.437</b>

Durante o primeiro semestre de 2005 foi efectuada a aquisição da WEN através de um aumento de capital em espécie (emissão de 63.714.694 novas acções) que originou um aumento de capital de social de 6.371.469 euros e um prémio de emissão de 17.202.967 euros.

O capital social encontra-se integralmente realizado em 30 de Junho de 2005.

## 17 Reservas e resultados acumulados

	Reserva legal	Outras reservas	Lucros acumulados	Interesses minoritários	Total
<b>Em 1 de Janeiro de 2004</b>	<b>1.586.367</b>	<b>647.874</b>	<b>(63.284.003)</b>	<b>40.840</b>	<b>(61.008.922)</b>
Resultado do ano de 2004	-	-	5.401.588	-	5.401.588
Redução capital p/ cobrir prejuízos	-	-	60.819.261	-	60.819.261
Alienação de acções próprias	-	(509.983)	-	-	(509.983)
Custos com aumento de capital	-	(273.615)	-	-	(273.615)
Aquisição de interesses minoritários	-	-	-	(40.840)	(40.840)
<b>Em 31 de Dezembro de 2004</b>	<b>1.586.367</b>	<b>(135.724)</b>	<b>2.936.846</b>	<b>0</b>	<b>4.387.489</b>
Resultado do ano de 2004	-	1.072.544	(1.072.544)	-	0
Resultado do periodo	-	-	75.495	-	75.495
<b>Em 30 de Junho de 2005</b>	<b>1.586.367</b>	<b>936.820</b>	<b>1.939.797</b>	<b>0</b>	<b>4.462.984</b>

## 18 Contas a pagar a fornecedores e outros credores

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
<i>Correntes</i>		
Fornecedores	8.508.980	11.705.605
Estado e outros entes públicos	650.087	904.738
Colaboradores	-	149.970
Outros credores	575.119	477.709
	<u>9.734.185</u>	<u>13.238.022</u>
<i>Não correntes</i>		
Outros credores	<u>500.000</u>	<u>-</u>
Total de contas a pagar a fornecedores e outros credores	<u>10.234.185</u>	<u>13.238.022</u>

O valor não corrente corresponde ao montante a pagar no segundo semestre de 2006 pelo trespasse da GAIN. O restante está na rubrica “Outros credores”.

## 19 Acréscimos e diferimentos passivos

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
<b>Acréscimo de custos</b>		
Seguros a liquidar	647	6.153
Custos com pessoal	1.881.067	1.691.212
Comunicações	19.083	7.887
Trabalhos especializados	49.338	52.960
Conservação	30.784	-
Outros	28.061	27.270
Juros bancários	2.397	2.397
Projectos em curso	3.376.666	1.281.219
	<u>5.388.043</u>	<u>3.069.098</u>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Subsídios	-	113.109
Projectos em curso	3.134.505	294.463
Outros proveitos diferidos	4.549	-
	<u>3.139.054</u>	<u>407.572</u>
	<u>8.527.097</u>	<u>3.476.670</u>

## 20 Empréstimos

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Dividas a instituições de crédito	7.336.456	1.647.397
Credores por locação financeira	150.586	175.237
Adiantamento de factoring	4.231.828	5.092.318
	<u>11.718.870</u>	<u>6.914.952</u>

Os valores constantes da rubrica “dívidas a instituições de crédito” são referentes a linhas de crédito autorizadas que não se encontram totalmente utilizadas, à excepção de 839 mil euros, referentes a um empréstimo cujos reembolsos são efectuados mensalmente e que deverão terminar em Janeiro de 2007.

As dívidas para com os bancos teve o movimento que se segue:

	<u>30.06.05</u>	<u>31.06.04</u>
Saldo Inicial	1.647.397	19.535.650
Aumento	6.265.965	5.750.000
Amortizações	(576.906)	(22.906.972)
Saldo Final	<u>7.336.456</u>	<u>2.378.678</u>

A média das taxas de juro efectivas à data do balanço eram as seguintes

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Dividas a instituições de crédito	3,88%	3,38%
Credores por locação financeira	4,37%	4,39%
Adiantamento de factoring	3,61%	3,69%
	<u>3,78%</u>	<u>3,63%</u>

## 21 Provisões para outros passivos e encargos

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Saldo em 1 de Janeiro	32.173	780.788
Anulação no exercício	(32.173)	(173.505)
Utilizações	-	(575.110)
	<u>0</u>	<u>32.173</u>

## 22 Fornecimentos e serviços externos

	<b>30.06.05</b>	<b>30.06.04</b>
Comissões e honorários	206.125	202.601
Outros fornecimentos e serviços	673.238	417.591
Publicidade e propaganda	329.016	128.502
Rendas e alugueres	732.772	332.415
Trabalhos especializados	1.054.455	581.521
Transportes, deslocações e estadias e desp. representação	217.042	149.477
	<u>3.212.648</u>	<u>1.812.107</u>

## 23 Custos com o pessoal

	<b>30.06.05</b>	<b>30.06.04</b>
Remunerações dos órgãos sociais	744.566	277.312
Remunerações dos colaboradores	5.375.779	3.708.783
Encargos sobre remunerações	1.349.784	805.666
Outros custos com o pessoal	676.419	724.236
Custos de pessoal capitalizados	(468.701)	-
	<u>7.677.847</u>	<u>5.515.997</u>

Os custos de pessoal capitalizados estão relacionados com pessoal envolvido no desenvolvimento de produtos próprios (ver nota 2.6.3).

O número de pessoas em 30 de Junho de 2005 era de 349, que compara com 234 em Junho de 2004.

## 24 Outros ganhos líquidos

Os outros ganhos e perdas líquidos apresentados dizem respeito fundamentalmente ao reconhecimento de subsídios ao investimento (363 mil euros), a anulação de provisões para terceiros (130 mil euros) e a anulação de provisões para outros riscos e encargos (32 mil euros) – nota 20

## 25 Depreciações e amortizações

	<u>30.06.05</u>	<u>30.06.04</u>
<i>Activos fixos tangíveis</i>		
Edifícios e outras construções	741	741
Equipamento básico	112.398	66.620
Equipamento de transporte	12.270	11.780
Ferramentas e utensílios	7.504	391
Equipamento administrativo	259.269	302.940
Outras imobilizações corpóreas	5.066	1.480
	<u>397.248</u>	<u>383.952</u>
<i>Activos intangíveis</i>		
Propriedade industrial e outros direitos	63	1.508
Diferenças de Consolidação	-	364.251
	<u>63</u>	<u>365.760</u>

## 26 Custo líquido de financiamento

	<u>30.06.05</u>	<u>30.06.04</u>
Juros obtidos	14.776	7.722
Diferenças de câmbio favorável	11.902	3.555
Outros ganhos financeiros	4.178	-
Juros pagos	(179.218)	(464.297)
Diferenças de câmbio desfavorável	(13.972)	(6.790)
Outras perdas financeiras	(4.446)	-
	<u>(166.780)</u>	<u>(459.810)</u>

A redução registada nos juros pagos prende-se com facto de durante o primeiro semestre de 2004 o endividamento médio ter sido muito superior ao do período homólogo de 2005.

## 27 Ganhos em empresas associadas

Os valores apresentados em 2004 correspondem a ganhos líquidos resultantes da alienação da associada PluriRede (-53 mil euros) e da liquidação da Orebron (292 mil euros).

## 28 Impostos sobre resultados

O valor na rubrica impostos sobre os resultados, em 2004, corresponde ao imposto diferido activo apurado em Junho do ano passado. Relativamente a 2005, apesar do grupo apresentar um lucro contabilístico de 75 mil euros, não se apurou qualquer valor de imposto dado só terem de se considerar as tributações autónomas, as quais são imateriais (ver nota 10).

## 29 Resultados por acção

### Básico

O cálculo do resultado básico por acção baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários dividido pela média ponderada de acções ordinárias no período, excluindo acções ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como acções próprias.

	<u>30.06.05</u>	<u>30.06.04</u>
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas ordinários	75.495	2.971.009
Nº médio ponderado de acções ordinárias	332.565.288	224.370.166
Resultado por acção - básico - euros	0,000	0,013

### Diluído

O resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção, devido à inexistência de instrumentos financeiros que venham a originar a diluição do capital social no futuro.

## 30 Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são discriminados como segue:

	<u>30.06.05</u>	<u>31.12.04</u>
Lusa – Ag. Noticias Portugal	1.839.786	1.839.786
IGIF	-	1.423.627
IVV	1.217.977	-
Outras garantias	1.252.899	1.607.576
IAPMEI	-	365.858
BES - Madrid	300.000	300.000
Total garantias prestadas	<u>4.610.662</u>	<u>5.536.847</u>

## 31 Concentração de actividades empresariais

i) Com data efectiva de 1 de Janeiro de 2005 o Grupo adquiriu 100% do capital social do Grupo WhatEverNet, que presta serviços nas áreas de tecnologias de informação em Portugal.

Detalhe dos activos líquidos e do apuramento do goodwill provisório:

	<b>1.Jan.2005</b>
- Entrada em especie para o aumento de capital	23.574.436
- Pagamento de caixa (acções detidas pelos minoritários)	75.577
- Custos directos relacionados com a aquisição	47.850
<b>Total do custo de aquisição</b>	<b>23.697.863</b>
Justo valor dos activos líquidos adquiridos	(991.595)
<b>Goodwill (nota 8)</b>	<b>22.706.268</b>

Os activos e passivos da WEN em 1 de Janeiro de 2005 que entraram no Grupo foram os seguintes:

	<b>Justo valor</b>	<b>Valores contabilísticos WEN <sup>(1)</sup></b>
Caixa e seus equivalentes	3.907.619	3.907.619
Activos fixos tangíveis	513.580	513.580
Activos intangíveis	-	39.469
Existencias	1.018.227	1.018.227
Dividas de terceiros	5.463.251	5.463.251
Acrescimos e diferimentos activos	1.290.948	1.290.948
Dividas a terceiros	(5.737.764)	(5.737.764)
Acrescimos e diferimentos passivos	(3.565.556)	(3.565.556)
Dividendos	(1.709.087)	-
Gratificações de balanço	(189.623)	-
<b>Activos líquidos adquiridos</b>	<b>991.595</b>	<b>2.929.773</b>
Valor de aquisição pago por caixa		(75.577)
Caixa e seus equivalentes existentes na subsidiaria adquirida		3.907.619
Dividendos + gratificações de balanço aos empregados		(1.898.710)
<b>Entrada de caixa com a aquisição</b>		<b>1.933.332</b>

<sup>(1)</sup> De acordo com as contas auditadas do Grupo WEN à data de aquisição

Tendo em consideração que actividade desenvolvida pela WEN foi integralmente absorvida na estrutura da ParaRede, não é pratica a identificação dos proveitos e resultados provenientes da WEN que integram as demonstrações financeiras de 30 de Junho de 2005

ii) Com data efectiva a Fevereiro de 2005, o Grupo adquiriu o negócio da GAIN, em contrapartida contratou pagar 2 milhões de euros a liquidar da seguinte forma:

<u>Data</u>	<u>Valor</u>
Fev-05	1.000.000
Nov-05	500.000
Nov-06	500.000
	<b>2.000.000</b>

Os montantes a pagar encontram-se relevados em outros credores (ver nota 18).

### **32 Eventos após a data de balanço**

**14-Jul-2005:** Na sequência do Facto Relevante publicado em 31 de Janeiro de 2002, no qual se dava conta da interposição de uma acção judicial contra a ParaRede, a correr em Madrid, pela “AOL Servicios Interactivos Multimédia, Sociedade Limitada, Sociedad Unipessoal”, com o valor de 2.644.389 euros, e do Aditamento publicado no dia 1 de Fevereiro de 2002, a ParaRede comunicou, que por decisão do Tribunal Judicial de Madrid foi absolvida de todos os pedidos contra si formulados. No entanto e nos termos da legislação Espanhola a sentença encontra-se sujeita a recurso.

A Administração

## Balanço Individual

Código das Contas	ACTIVO	30.06.2005			30.06.2004
		AB	AP	AL	
	<b>IMOBILIZADO</b>				
	Imobilizações Incorpóreas:				
431	Despesas de Instalação	753.002	578.308	174.694	300.890
432	Despesas de Invest. Desenvolvimento	14.964	14.964	0	416
433	Prop. Industrial e Outros Direitos	17.248	17.248	0	0
434	Trespases	68.789.742	31.215.840	37.573.902	20.473.924
44	Imobilizações em Curso	0	0	0	0
		69.574.956	31.826.360	37.748.596	20.775.230
	Imobilizações Corpóreas:				
426	Equipamento Administrativo	339.566	308.283	31.283	84.815
429	Outras Imobilizações Corpóreas	0	0	0	0
44	Imobilizações em Curso	0	0	0	0
		339.566	308.283	31.283	84.815
41	Investimentos Financeiros:				
4111	Partes de Capital em Empresas do Grupo	16.889.189	0	16.889.189	13.384.034
4112	Partes de Capital em Empresas Associadas	5.500	5500	0	5.500
4113	Partes de Capital em Outras Empresas	0	0	0	10.340
447	Adiant. por conta Invest. Financeiros	0	0	0	0
		16.894.689	5.500	16.889.189	13.399.874
	<b>CIRCULANTE</b>				
	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
211	Clientes c/c	39.948	0	39.948	4.150.798
252	Empresas do Grupo	11.417.264	0	11.417.264	15.887.606
229	Adiantamentos a Fornecedores	0	0	0	0
24	Estado e Outros Entes Públicos	274.234	0	274.234	368.090
264	Subscritores de Capital	0	0	0	20.000
26	Outros Devedores	44.528	0	44.528	28.286
		11.775.974	0	11.775.974	20.454.780
	Depósitos Bancários e Caixa:				
12	Depósitos Bancários	61.853	0	61.853	1.299.954
11	Caixa	500	0	500	257
		62.353	0	62.353	1.300.211
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
271	Acréscimos de Proventos	913.119	0	913.119	0
272	Custos Diferidos	8.518	0	8.518	66.290
		921.637	0	921.637	66.290
	Total de Amortizações		32.134.643		
	Total de Provisões		5.500		
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>99.569.175</b>	<b>32.140.143</b>	<b>67.429.032</b>	<b>56.081.200</b>

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Código das Contas	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30.06.2005	30.06.2004
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
51	Capital	36.371.469	30.000.000
54	Prémios de Emissão de Acções	17.202.967	38.919.261
55	Ajust. Partes Cap. Em Filiais e Assoc.	6.522	6.522
57	Reservas		
571	Reservas Legais	1.844.802	1.586.367
574	Reservas Livres	85.123	783.219
578	Reservas Indisponíveis	0	0
59	Resultados Transitados	910.397	(41.032.866)
	Subtotal	56.421.280	30.262.503
88	Resultado Líquido do Exercício	(2.790.779)	1.325.734
	Total do Capital Próprio	53.630.501	31.588.237
	<b>PASSIVO</b>		
	Provisões para Riscos e Encargos		
298	Outras Prov. P/ Riscos e Encargos	8.018.307	22.328.295
		8.018.307	22.328.295
	Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:		
	Dividas a Terceiros - Curto Prazo:		
221	Fornecedores c/c	166.600	300.978
231	Dividas a Instituições de Crédito	5.448.156	1.574.916
261	Fornecedores Imobilizado c/c	6.948	6.948
25	Accionistas	30.948	0
24	Estado e Outros Entes Públicos:		
241	Estimativa IRC a pagar	0	0
	Outros	20.824	15.591
26	Outros Credores	0	51.205
		5.673.476	1.949.638
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
273	Acréscimos de Custos	106.748	215.030
274	Proveitos Diferidos	0	0
		106.748	215.030
	Total do Passivo	13.798.531	24.492.963
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	67.429.032	56.081.200

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

## Demonstração dos Resultados Individual

Código das Contas	Descrição	30.06.2005		30.06.2004	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas: Mercadorias		0		0
62	Fornecimentos e Serviços Externos		248.636		380.722
64	Custos com o Pessoal				
641+642 645/8	Remunerações Encargos Sociais	420.207 27.726	447.933	284.753 32.716	317.469
66 67	Amortizações do Imob. Corp. e Incorp. Provisões	2.652.220 0	2.652.220	1.703.048 0	1.703.048
63 65	Impostos Outros Custos e Perdas Operacionais	13.237 7.679	20.916	142.896 7.408	150.304
	(A).....		<b>3.369.705</b>		<b>2.551.543</b>
682 683+684	Perdas em Empresas do Grupo Amort. Prov. Apl. Invest. Financeiros Outros Juros e Custos Similares	1.530.711 0 89.929	0 0 1.620.640	621.175 0 469.302	0 0 1.090.477
	(C).....		<b>4.990.345</b>		<b>3.642.020</b>
69	Custos e Perdas Extraordinários		40.533		953.018
	(E).....		<b>5.030.878</b>		<b>4.595.038</b>
86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício		0		0
	(G).....		<b>5.030.878</b>		<b>4.595.038</b>
88	Resultado Líquido do Exercício		(2.790.779)		1.325.734
			<b>2.240.099</b>		<b>5.920.772</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
71	Vendas	0	0	0	0
72	Prestações de Serviços	913.119	913.119	0	0
74	Subsídios à Exploração		0		229
75	Trabalhos para a própria Empresa		0		0
73	Proveitos Suplementares		24		0
	(B).....		<b>913.143</b>		<b>229</b>
782	Ganhos em Empresas do Grupo Outros Juros e Proveitos Similares	1.287.841 2.151	1.289.992	5.169.656 7.953	5.177.609
	(D).....		<b>2.203.135</b>		<b>5.177.838</b>
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		36.964		742.934
	(F).....		<b>2.240.099</b>		<b>5.920.772</b>
RESUMO:					
	Resultados Operacionais (B) - (A)		(2.456.562)		(2.551.314)
	Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		(330.648)		4.087.132
	Resultados Correntes (D) - (C)		(2.787.210)		1.535.818
	Resultados Antes de Impostos (F) - (E)		(2.790.779)		1.325.734
	Resultados Líquido do Exercício (F) - (G)		(2.790.779)		1.325.734

## **Notas às Demonstrações Financeiras Individuais Interinas**

### **30 de Junho de 2005**

(valores em euros)

## **INTRODUÇÃO**

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever, e controlar a missão e as linhas de orientação estratégica do Grupo. A empresa tem a sua sede na Rua Laura Alves, nº 12 – 3º, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº04861, com o nº de contribuinte 503 541 320.

A actividade principal do grupo consiste na prestação de serviços na área das tecnologias de Informação assumindo-se como integrador de sistemas.

Em 30 de Março de 2005, a empresa procedeu a um aumento do capital social, no montante de 6 371 469 euros, mediante a transferência das acções representativas do capital social da empresa Whatevernet Computing – Sistemas de Informação,S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para apresentação das Demonstrações Financeiras. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerada relevante para apreciação das Demonstrações Financeiras.

### **1. Indicação e justificação das disposições do POC**

O registo dos factos contabilísticos e a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras obedeceram não só às características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade como também aos princípios contabilísticos da continuidade, da consistência e da especialização, do custo histórico, da prudência, da substância sob a forma e da materialidade conforme estão definidos respectivamente nos capítulos 3 e 4 do POC aprovado pelo Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro.

### **3. Critérios valorimétricos**

#### **3.1. Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo**

- O imobilizado corpóreo é valorizado ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.
- O imobilizado incorpóreo compreende, fundamentalmente, as despesas de instalação e o valor dos trespases que correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, tendo sido, a partir do exercício de 1998, política do grupo apresentar os investimentos financeiros pelo método da equivalência patrimonial.
- As amortizações do imobilizado são efectuadas pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.
- As amortizações dos trespases são efectuadas em 5 ou 10 anos, aplicando o método das quotas constantes, tendo em consideração o período de recuperação do investimento.
- As amortizações das despesas de investigação e desenvolvimento são efectuadas pelo método das quotas constantes num período de 3 anos.

#### **3.2. Activos e Passivos em moeda estrangeira**

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas ao contravalor em euros, às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício, realizadas ou potenciais, são registadas como Ganhos ou Perdas Financeiros.

#### **3.3. Investimentos Financeiros**

As participações financeiras em empresas do Grupo estão relevadas pelo método de equivalência patrimonial. No momento em que o capital próprio da participada passa a ter valor negativo é constituída uma provisão para o efeito.

#### **3.4. Imposto sobre o Rendimento**

A estimativa do imposto sobre o rendimento é determinada com base nos resultados antes de impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporais existentes.

### 3.5. Caixa e seus Equivalentes

Em caixa e seus equivalentes estão incluídos depósitos à ordem, caixa e outras aplicações de tesouraria .

## 4. Cotações utilizadas

As operações em moeda estrangeira estão registadas ao câmbio da data considerada para a operação. Todas as diferenças de câmbio apuradas neste exercício foram registadas em resultados, tendo sido utilizadas as taxas abaixo listadas, à data de 30 de Junho de 2005.

<b>Moeda</b>	<b>Média Compra/Venda (euro)</b>
Libra Esterlina	0,6742
Dolar EUA	1,2092

## 5. Número médio de pessoas ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, em 30 de Junho de 2005, era de 3 empregados.

## 7. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação incluem, os custos com os aumentos do Capital Social, nomeadamente as comissões pagas às instituições financeiras envolvidas no processo.

## 10. Movimentos ocorridos na rubrica de imobilizações e respectivas amortizações

### 10.1. Movimento do activo bruto

Rubricas	Activo Bruto				
	S.º Inicial	Aumentos	Alienação	MEP	S.º Final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas de instalação	753 002	0	0	0	753 002
Despesas de I&D	14 964	0	0	0	14 964
Prop. intelectual e Outros Direitos	17 248	0	0	0	17 248
Diferenças de consolidação	46 122 944	22 666 798	0	0	68 789 742
<b>Total Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>46 908 158</b>	<b>22 666 798</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69 574 956</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Equipamento administrativo	339 566	0	0	0	339 566
<b>Total Imobilizações Corpóreas</b>	<b>339 566</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>339 566</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	16 544 327	6 531 605	0	(6 186 743)	16 889 189
Partes de Capital em Emp. Assoc.	5 500	0	0	0	5 500
Partes de Capital em Out. Empresas	0	0	0	0	0
<b>Total Investimentos Financeiros</b>	<b>16 549 827</b>	<b>6 531 605</b>	<b>0</b>	<b>(6 186 743)</b>	<b>16 894 689</b>

A coluna do MEP reflecte, como o próprio nome indica, a aplicação do método de equivalência patrimonial – ver nota 34.

Na coluna de Aumentos encontram-se relevados 5 500 541 euros relativos a Prestações Acessórias à ParaRede Netpeople, S.A. - ver nota 34.

Encontra-se também registado o GoodWill provisório da Whatevernet Computing, no montante de 22 666 798 euros. O apuramento definitivo do GoodWill encontra-se pendente da determinação final dos ajustamentos eventualmente devidos pelo efeito da atribuição do justo valor a alguns activos da WEN.

**10.2. Movimento das amortizações e provisões**

Rubricas	Amortizações Acumuladas				
	S.º Inicial	Reforços	Alienações	Abates	S.º Final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas de Instalação	532 784	45 524	0	0	578 308
Despesas de I&D	14 964	0	0	0	14 964
Propriedade intelectual outros direitos	17 248	0	0	0	17 248
Diferenças de consolidação	28 635 758	2 580 082	0	0	31 215 840
<b>Total Amortizações Imobilizado Incorpóreo</b>	<b>29 200 754</b>	<b>2 625 606</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31 826 360</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Equipamento administrativo	281 668	26 615	0	0	308 283
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0
<b>Total Amortizações Imobilizado Corpóreo</b>	<b>281 668</b>	<b>26 615</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>308 283</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	0	0	0	0	0
Partes de Capital em Emp. Associadas	5 500	0	0	0	5 500
Partes de Capital em Out. Empresas	0	0	0	0	0
<b>Total Provisões Investimentos Financeiros</b>	<b>5 500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5 500</b>

**15. Bens em regime de locação financeira**

A empresa mantém equipamentos em regime de locação financeira, com os seguintes valores contabilísticos:

Descrição do Bem	Valor de Aquisição	Amortização	Valor Líquido
Equipamento Informático	162 904	162 904	0
Total	162 904	162 904	0

## 16. Partes de capital em empresas do grupo e participa

Empresa	Capital detido %	31 de Dezembro de 2004		
		Ano	Capitais Próprios	RL do Exercício
<b>GRUPO:</b>				
ParaRede -Tecnologias de Informação, S.A. Sede- R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	16 501 710	7 712 667
ParaRede - BJS, SA Sede – Avenida Afonso XOO, 105 – Borjo dcha. – 28016 Madrid	100	2004	(3 128 853)	(794 688)
Net People, S.A. Sede- R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(3 475 705)	(83 919)
ParaRede Netpeople-Tecnol. Informação, S.A. Sede- R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(5 668 796)	636 143
Grece-Gestão Rede Emp. Com. Electrónico, S.A. Sede- R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(1 006 205)	(5 667)
Damovo Portugal, Lda (a) Sede- R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(799 160)	(828 126)
Whatevernet Computing, S.A. Sede- R. Laura Alves, 12-3º -1050-138 Lisboa	100	2004	2 929 773	2 025 431
<b>PARTICIPADA:</b>				
Leadcom – Tel. Móveis, S.A. Sede – Lisboa	11	2001	-	-

(a) Os Capitais Próprios e o RL reportam-se a 31 de Janeiro de 2005

## 25. Dívidas activas e passivas respeitantes a pessoal

Em 30 de Junho de 2005 existiam as seguintes dívidas activas:

	<u>Euros</u>
Adiantamentos p/ despesas	13 921

## 32. Responsabilidade da empresa por garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2005, a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 390 000 euros, que se decompõem da seguinte forma:

Beneficiário	Valor	Observações
BES - Madrid	300 000	Garante a c/c caucionada da Pararede - BJS
ParaRede - BJS	90 000	Garantir actividade operacional da Pararede - BJS
	<b>390 000</b>	

### 34. Provisões

Provisões	Movimento nas contas de provisões			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	5 500	0	0	5 500
Provisões para riscos e encargos	32 172	0	32 172	0
Provisões para outros (MEP)	13 962 180	0	5 943 873	8 018 307
<b>Totais</b>	<b>13 999 852</b>	<b>0</b>	<b>5 976 045</b>	<b>8 023 807</b>

Encontra-se constituída uma provisão para eventuais responsabilidades com as subsidiárias, no montante de 8 018 307 euros, o que corresponde ao valor dos Capitais Próprios negativos das mesmas em 30 de Junho de 2005.

A redução ocorrida na Provisão para Outros (MEP) diz respeito, principalmente, às Prestações Acessórias na ParaRede NetPeople (5 500 541).

### 36. Formas de representação do capital social

O Capital Social está representado por 363 714 694 acções ao portador ao valor nominal de 0,10 euros/acção.

### 40. Movimentos ocorridos nos exercício em capitais próprios

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital Social	30 000 000	6 371 469	0	36 371 469
Acções Próprias (v. nom)	0	0	0	0
Acções Próprias(desc./pr)	0	0	0	0
Prémio Emissão Acções	0	17 202 967	0	17 202 967
Ajust. Partes de Capital	6 522	0	0	6 522
Reservas Legais	1 586 367	258 435	0	1 844 802
Reservas Livres	85 123	0	0	85 123
Resultados Transitados	(1 415 514)	2 325 911		910 397
Resultado Líquido	2 584 346	(2 790 779)	2 584 346	(2 790 779)
<b>Total</b>	<b>32 846 844</b>	<b>23 368 003</b>	<b>2 584 346</b>	<b>53 630 501</b>

O Resultado Líquido do exercício de 2004 foi transferido para a rubrica de resultados transitados (2 325 911 euros) e para reservas legais (258 435 euros).

O Grupo procedeu ao aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 30 de Março de 2005 - ver nota 48.

#### 43. Remunerações dos órgãos sociais

Conselho de Administração	<u>Euros</u> 420 207
---------------------------	-------------------------

#### 44. Repartição do valor líquido das vendas e prestações de serviços

Mercados	Prestações de Serviços
Mercado Interno	913 119
Mercado Externo	-
<b>Total</b>	<b>913 119</b>

#### 45. Demonstração dos resultados financeiros

CUSTOS E PERDAS	30.06.05	30.06.04	PROVEITOS E GANHOS	30.06.05	30.06.04
Juros suportados	59 046	414 857	Juros obtidos	2 151	7 658
Perdas em empresas Grupo	1 530 711	621 175	Ganhos em emp. Grupo	1 287 841	5 169 656
Provisões p/ aplic. financeiras	0	0	Dif. câmbio favoráveis	0	295
Dif. câmbio desfavoráveis	0	248	Outros prov. financeiros	0	0
Out. custos financeiros	30 883	54 197			
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>(330 648)</b>	<b>4 087 132</b>			
<b>Total</b>	<b>1 289 992</b>	<b>5 177 609</b>	<b>Total</b>	<b>1 289 992</b>	<b>5 177 609</b>

O valor de perdas e ganhos em empresas do Grupo refere-se à aplicação do Método Equivalência Patrimonial no período.

#### 46. Demonstração dos resultados extraordinários

CUSTOS E PERDAS	30.06.05	30.06.04	PROVEITOS E GANHOS	30.06.05	30.06.04
Donativos	0	0	Ganhos em imobilizado	0	0
Perdas em imobilizado	0	53 024	Reduções amort. prov.	32 172	622 286
Multas e penalidades	0	444	Correc. exerc. anteriores	4 792	120 646
Aumentos amort. provisões	0	364 342	Out. prov. G. Extraord.	0	2
Correcções exerc. anteriores	40 533	78 627			
Out. C. perdas extraord.	0	456 581			
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>(3 569)</b>	<b>(210 084)</b>			
<b>Total</b>	<b>36 964</b>	<b>742 934</b>	<b>Total</b>	<b>36 964</b>	<b>742 934</b>

#### 48. Outras informações relevantes

##### a) Empresas do Grupo

Na sequência da centralização da gestão financeira do Grupo pela SGPS, no sentido da optimização dos recursos obtidos e aplicados, esta última contratou a maior parte dos financiamentos bancários necessários ao suporte do investimento e do ciclo de exploração.

##### b) Programa de “Stock-Option”

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de “Stock Option” do Grupo ParaRede:

<b>Planos por</b>	<b>Nº de Acções<sup>1</sup></b>	<b>Nº de Opções sobre</b>	<b>Data de</b>	<b>Preço de</b>
<b>Anos</b>	<b>a disponibilizar</b>	<b>Acções atribuídas</b>	<b>Exercício</b>	<b>Exercício (Eur)</b>
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2004	2,425
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2004	2,425
2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2005	2,633
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2005	2,633
2001	2 500 000	-		
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,793
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,793

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de “stock options”, a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de “Stock Options”, não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

A esta data a Administração considera improvável que o programa de “stock options” acima venha a gerar encargos materiais para a empresa.

<sup>1</sup> Depois da correcção do aumento de capital

c) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- Durante o primeiro semestre de 2005, o Grupo procedeu à aquisição de 100% do grupo WhatEverNet (WEN), cuja actividade principal é similar à do Grupo, e à aquisição do trespasse da GAIN, cuja principal actividade é a concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de pagamento electrónico.
- O Grupo procedeu, em 30 de Março de 2005, a um aumento de capital, com a emissão de 63 714 694 acções, através de entradas em espécie, de 23 574 436 euros, realizado com a transmissão, para o Grupo, da totalidade das acções da WEN.

d) Eventos subsequentes

- **14-Jul-2005:** Na sequência do Facto Relevante publicado em 31 de Janeiro de 2002, no qual se dava conta da interposição de uma acção judicial contra a PARAREDE, a correr em Madrid, pela “AOL Servicios Interactivos Multimédia, Sociedade Limitada, Sociedad Unipessoal”, com o valor de €2.644.389,68, e do Aditamento publicado no dia 1 de Fevereiro de 2002, a ParaRede comunicou, que por decisão do Tribunal Judicial de Madrid foi absolvida de todos os pedidos contra si formulados. No entanto e nos termos da legislação Espanhola a sentença encontra-se sujeita a recurso.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

**Relatório de Revisão Limitada  
Elaborado por Auditor Registado na CMVM  
sobre Informação Semestral Consolidada**

**Introdução**

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da ParaRede SGPS SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de €88.517.574 e um total de capital próprio de €58.037.421, incluindo um resultado líquido de €75.495), na Demonstração consolidada dos resultados e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

**Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas



ParaRede SGPS SA

adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

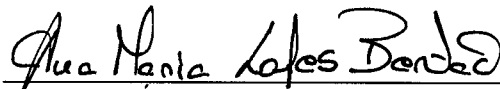
7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

#### **Parecer**

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 30 de Setembro de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:



Ana Maria Ávila Oliveira Lopes Bertão, ROC

**Relatório de Revisão Limitada  
Elaborado por Auditor Registrado na CMVM  
sobre Informação Semestral Individual**

**Introdução**

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação individual do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da ParaRede SGPS SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de €67.429.032 e um total de capital próprio de €53.630.501, incluindo um resultado líquido negativo de €2.790.779) e na Demonstração dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Sociedade.

**Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação



ParaRede SGPS SA

financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

**Parecer**

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira individual do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 30 de Setembro de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:



Ana Maria Ávila Oliveira Lopes Bertão, ROC